



IMPRESSO

Porte Pago
2272/90

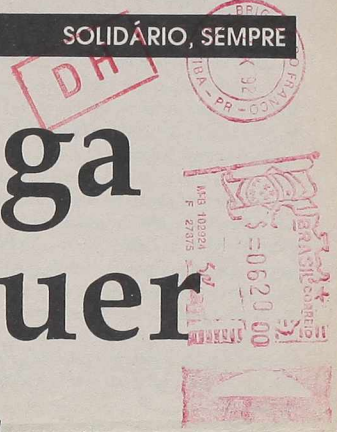
Cr\$
3.000,00

JORNAL POLÔNICO BRASILEIRO

DICIONÁRIO POLONÊS - Até fins de outubro estará lançado oficialmente em diversas cidades o dicionário de bolso Polonês-Português/Português-Polonês, de autoria da sra. Wanda Biemacka. As reservas estão sendo feitas neste jornal.
ANIVERSÁRIO DO LUD - Neste dia 2 de outubro, o jornal LUD atinge oficialmente os seus 72 anos; na próxima edição, será feito um relato a respeito de sua trajetória histórica.

Nº4273 · 16 - 30 DE SETEMBRO DE 1992 · ANO 73 SOLIDÁRIO, SEMPRE

Polônia paga passado e quer negócios



Na sede do Consulado, a embaixadora encontrou um descontraído prefeito, Jaime Lerner.

A nova embaixadora polonesa no Brasil, professora Katarzyna Skórzynska, ao visitar os Estados do Sul nesta quinzena, afirmou em entrevista exclusiva ao LUD não acreditar que o comércio com o Brasil diminuiu nos últimos tempos

por causa do regime comunista. Considera ela que não funcionou em maior escala devido ao dinheiro emprestado do Brasil, "que agora temos que pagar". Ela veio ao Paraná e outros Estados para encorajar o intercâmbio comercial en-

tre ambos os países, anunciando para breve a vinda do ministro do Comércio Exterior, Andrzej Arendarski, para motivar mais negócios.

Katarzyna, uma jovem embaixadora de 32 anos, percorreu durante doze dias cidades do Sul, travando conhecimento com as lideranças da comunidade e buscando informações para projetos destinados ao acordo de cooperação cultural firmado recentemente entre o Brasil e a Polônia. Nesse sentido, informou que espera receber das organizações constituídas projetos concretos para serem apreciados e aprova-

dos pelos dois governos, mais no campo científico. Num dos encontros com lideranças polônicas, na sede da Sociedade União Juventus, ela declarou-se impressionada com a organização e a força da entidade-mater brasileira

da comunidade, a Polbrás, pois no rol de seus filiados tem tudo, desde os clubes sociais, esportivos e culturais, imprensa, programas de rádios e de tevê, e religiosos de alto nível.

(páginas 4 e 5).



Um jantar foi oferecido à embaixadora, pela Polbrás, no dia 15, cuja organização a impressionou.

Editorial: Cidadania, Finalmente! · Katarzyna espera projetos concretos · Abranches conta a sua bela história · Curso de Polonês na sua 14ª aula · Pizzatto quer Collor em julgamento · Embaixadora visitou o Rio Grande · Polbrás mostra a sua organização

Cidadania, finalmente!

Sem tirar conclusões antecipadas, o recente episódio envolvendo a presidência da República do Brasil nos traz série de indicações, principalmente para quem propugna pelo exercício pleno da cidadania em país democrático como o nosso, mesmo que lá fora nos considerem de "terceiro mundo" e, aqui dentro, isso seja recebido como normal. Difícil acreditar que as denúncias, caso mentirosas e sem fundamento - pudessem ficar em aberto durante tanto tempo sem que os acusados dessem um basta com a rapidez que se fazia necessária. Se inocentes fossem.

Consideramos fundamental que os cidadãos, uma vez ungidos a uma atribuição comunitária e pública, percebendo por isso de uma ou outra forma, detendo poderes representativos, ajam com honestidade, clareza, lisura, ética. Aprendemos com os grandes homens da história tanta coisa teórica que, quando aplicada aqui na real, parece coisa do outro mundo. E, ao que se viu e ainda se vê, aqueles sábios ensinamentos da palavra dada, do "fi-o-de-bigode", do comportamento exemplar de homem, de cidadão que ama a sua terra, a sua pátria, caíram por terra por série de motivos, o principal deles talvez foi de que estávamos desacostumados a votar livremente, a participar de uma eleição presidencial.

Mais de trinta e cinco milhões depositaram a sua confiança num discurso e numa imagem, induzidos pela máquina da comunicação, frustrando-se dois anos depois pelos acontecimentos que passaram a viver e a conviver. O discurso era um, o embolso era outro.

Oxalá que em breve não repitamos erros de avaliação, quando votarmos nos candidatos que se-nos apresentam, para prefeitos e para vereadores. É preciso analisar muito bem em quem votar, pois discursos já ouvimos e recebemos uma carga pesada por acreditarmos em atores de um palco cheio de enganadores. Se não pudemos ter mudanças ideais na nova Constituição Brasileira (desde 1988 vigindo, mas sem as regulamentações necessárias em importantes áreas), o que fazer hoje em dia para influir no futuro das nossas cidades?

A solução está em exercer e ver exercida a condição do cidadão. É preciso que sejamos respeitados como cidadãos, que os políticos em quem votamos se sintam como nossos eventuais representantes, cuja procuração lhes será tirada, como está acontecendo com Collor, porque não cumprem com o que prometem, não apenas para os brasileiros, mas para si e para sua pátria.

Torcemos que a desonestidade seja extirpada, de uma vez por todas, e a cidadania exercida em sua plenitude.



Mário Lipinski

VEREADOR

15.627

PMDB

Este você conhece e sabe que pode confiar

Paradeiro de Józef e Adela Siepierski

Parentes de Józef e Adela Siepierski, residentes em Chelm, na Polônia, estão desejando saber de seu paradeiro ou dos filhos do casal, Mieczyslaw (nascido em 1926), Waléria (1927) e Wanda (1929), naturais da cidade polonesa de Tarnopol. Jozef nasceu em Skoszona, dia 27 de janeiro de 1887, casando com Adela Komanska em 24 de janeiro de 1925 em Ithrowice, perto de Tarnopol. Adela nasceu mais ou menos em 1907 na aldeia Dlugie. Józef e Adela, com

os filhos, devem ter chegado ao Brasil entre 1930 e 1935, conforme informa em correspondência o seu sobrinho Tadeusz Szurchaj, filho de Katarzyna (Komanska) Szurchaj. Qualquer informação a respeito do casal ou dos filhos devem ser enviada ao consulado geral da Polônia, em Curitiba, à redação do LUD ou diretamente ao Tadeusz, cujo endereço na Polônia é o seguinte: Tadeusz Szurchaj, Parypse, 22-151, Staw, Woj. Chelm, Polska.

Editora LUD Ltda.

Diretoria/Diretorias:
Pe./Es. Jorge Morkis (CM),
Mieczslau Surek,
Paulo Fillpake

Editores/Wydaocy:
Pe./Es. Jorge Morkis
(versão polonesa/
w.j. polskimi)

Mieczslau Surek
(versão portuguesa/
w.j. portugalskimi)

Diretor Comercial/
Direktor Handlowy:
Dyplomir Denogau
(tel. 345.3127)

Diretores de Expansão/
Dyrektory Ekspansji:
Jerônimo Benoni (223.8131)
e José Rendak (242.5768)

Administração/Administracja: Alameda Cabral, 846-A, Caixa Postal 1.779.
Telefone/telefon/fax (55-041) 233.9194.
CEP/Kod Pocztowy 80.410-210
Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/Codny nr przyjez: das 13.30 às 18.00 hora de segunda à sexta/Oficjalnie od poniedziałku do piątku w godzinach od 13.30 do 18.00.

Correspondentes/collaboradores/
Korespondenci/
Dom Ladislau Biernaski, CM, Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbatski, SVD; Aleksander English (Briaropolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński, V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Mariano Kawka; Sław Stepniak; Irena Łoś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Wkrczy (Alemanha/Niemcy); Jan Sęk (Lublin Polónia/Polska); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cláudio de Abreu, PR); Oliędrię Laga Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki; Bronislaw P. Broewicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Slazyk, SDB (São Paulo); Pe. Hieronimo Perbeche, SVD.

Assinaturas/Prenumerata:
Semestral/Półroczna - Cr\$ 30.000,00
Trimestral/Trzymiesięczna Cr\$ 18.000,00
Países das Américas/Kraje Ameryki - US 100 dólares/dólarów
Europa, Ásia e Oceanía/Kraje Europy, Azji i Oceanii - US 120 dólares/dólarów

Como assinar: escrever ou telefonar; pedir assinatura, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por conta para Editora LUD Ltda.

Sposób oplacenia prenumeraty: listownie lub telefonicznie, Przekazano Poczty, w tym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição eletrônica: Talent LTD
Artefinalização: Cassiano Surek
Impressão: Graphpaper

ATENÇÃO/UWAGA: artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião ou a posição editorial deste jornal. Colaborações, quando extensas, poderão ser fracionadas em capítulos, ou reduzidas no entendimento do conselho editorial, sem perda de seu conteúdo.



Administração de Imóveis
Locação
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício
Bradesco - Curitiba - Paraná



Mário José Gondex Cia Ltda

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 - Fone 842-1697
Araucária Paraná

Intercâmbio de jovens pelo Rotary

O Distrito 4730 de Rotary International, administrado pelo governador Euzébio de Miranda, de Ponta Grossa, poderá estabelecer intercâmbio de jovens entre o Brasil e a Polônia, com base na troca de correspondência que está sendo efetivada. Em princípio, o programa prevê consultas aos catorze clubes rotários existentes atualmente na Polônia, se querem fazer o intercâmbio. Ou seja: dois clubes, um brasileiro e outro polonês, decidem fazer o intercâmbio, enviando seu jovem para o outro país e o acolhendo durante um ano em três ou quatro famílias.

Como Curitiba possui vinte e quatro clubes e é uma cidade onde existem muitos descendentes de poloneses, que falam a língua, em princípio achou-se interessante ofertar este programa para a Capital do Estado ou alguma cidade adjacente que se interesse. De outro lado, os jovens que iriam para a Polônia deveriam passar pelos dois cursos de polonês existentes em Curitiba, viajando para aquele país tendo pelo menos a base para conversação. Mais informações a respeito devem ser dadas aos clubes rotarianos de Curitiba através da Comissão Distrital de Intercâmbio de Jovens.

Quase ferveu
Quase "pegou fogo" a reunião acontecida com dirigentes que viajaram em agosto para Cracóvia, para o encontro mundial dos emigrados, na manhã do dia 15: um dos dirigentes reclamou que seu trabalho teria sido em vão, nos últimos dois anos, caso agora não viesse ajuda da Polônia a ele e sua organização...



**Canto do Galo
Pianie Koguta**

Prefeitura ajudou
Prefeitura de Curitiba ajudou com 15 milhões de cruzeiros na remessa de obras de artistas poloneses e polonês existentes no Brasil para circularem em diversos lugares da Polônia. Foi a despesa do transporte coberta pela Municipalidade.

Memória dos 120 anos
Membros da Comissão Especial dos 120 Anos da I-

migração Polonesa no Paraná, reunidos esta semana, decidiram aplicar uma sobra de dinheiro para elaborar e editar um documento/memória das comemorações. Os 120 anos foram encerrados domingo, dia 27, no Bosque do Papa, com diversas atividades religiosas, artísticas e políticas.

Izabel, "Cabeças & Cabeça"
A renomada profissional da fotografia Izabel Liviski está tendo o maior sucesso com a sua Exposição Fotográfica "Cabeças & Cabeça", no Jordan's Stand And Sit Bar, que vai até o dia 5 de outubro. Vale a pena visitar.

SEM CISCO
ESTAVA muito descontraído, dia 15 último, no coquetel realizado no consulado polonês pela chegada da embaixadora, o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner.

ESTÁ para repercutir longe um abaixo-assinado que tramita por importantes entidades brasileiras.

MÉRITO LUD está para ter data marcada, antes do dia 11 de novembro, para premiar quem teve visão durante os últimos doze meses em prol da cultura polonesa no Brasil.

FRASE DA QUINZENA

A mentira sempre teve pernas curtas.



Cabeças & Cabeça

Embaixadora em Porto Alegre

Porto Alegre (por Sílvia Krolekowska) - A estada de três dias no Rio Grande do Sul, da jovem embaixadora da República da Polónia, Katarzyna Skórzynska, centrou-se no cumprimento de uma intensiva programação oficial, mas contemplou também assuntos da área sócio-cultural de interesse direto das entidades polónicas Sociedade Polónmia (Porto Alegre), Grupo Folcórico Jupen (Erechim) e Braspol do Rio Grande do Sul. Na programação de cunho oficial, constaram visitas ao Governador do Estado, Alceu Collares, à Secretária de Educação, Neuza Canabarro, à Secretária de Cultura, Mila Caudoro, ao Secretário da Justiça, Trabalho e Cidadania, Geraldo N. Gama, à FIERGS, Federasul, Assembléia Legislativa e à RBS.

A Sociedade Polónia organizou uma recepção social na quinta-feira, dia 17, onde a sra. embaixadora pôde confraternizar com a diretoria e o quadro social. Na noite seguinte, a representação comercial do Consulado Geral da Polónia recebeu autoridades estaduais, municipais, empresários, representantes das entidades polónicas e convidados em geral, na residência oficial do cônsul comercial, sr. Andrzej Kopaczewski. No sábado, dia 19, a embaixadora viajou à cidade de Erechim, realizando breve parada em Nova Prata, onde foi recep-

cionada pelo vice-presidente da Braspol André Hamerski e almoçou com os presidentes de diversos núcleos municipais. Em Erechim, houve apresentação do Jupen, no Espetáculo da Primavera", jantar social, missa polonesa, passeio turístico e posterior almoço típico em tradicional fazenda gaúcha.

A embaixadora da Nova Polónia

Afora os sinais externos de mudança, que se concretizam na própria imagem da embaixadora Katarzyna Skórzynska, quer seja pelo seu carisma pessoal ou pela sua incomum naturalidade, cabe sempre a avaliação dos efetivos resultados que as mudanças na Polónia trarão às comunidades polonesas e suas entidades representativas no Brasil. É indiscutível que a visita da jovem embaixadora ao Rio Grande do Sul provocou um salutar aquecimento nas expectativas das comunidades polónicas no Estado; contudo, tais expectativas correm o risco de estarem desde já comprometidas se estiverem baseadas mais naquilo que a própria figura da embaixadora simboliza do que nas reais negociações efetivadas pelos líderes de tais comunidades.

ELOI BONKOSKI
PTB Vereador 92

Barraca Polonesa

**Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.**

**Comida
típica
Polonesa**

• R. Rua Floresta Hirto - Bigoninho
• R. Rua Dom Pedro II - Salel
• R. Rua Washington Luis - Jd. Social
Sábado - Rua Alberto Bolliger - Alto da Glória
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Bani - O da todo
Domingo - Rua Rockafeller - Prado Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Merle

Accepta-se encomendas para almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

LUCIANO PIZZATTO
25
CURITIBA MELHOR PARA TODOS
PREFEITO VICE TAKAYAMA
CURITIBA AINDA MELHOR

Katarzyna impressionou-se com a organização da Polbrás

A embaixadora do Brasil no Brasil, sra. Katarzyna Skórzynska, ficou impressionada com o que viu e sentiu durante a recepção que dirigentes da Federação das Associações Ético-Polonesas do Brasil (Polbrás) lhe ofereceram no último dia 15, na sede da Sociedade

o que a visitante discursou, tendo agradecido às homenagens. Falou que estava muito satisfeita com as demonstrações de hospitalidade que lhe dispensavam, considerando-as "fantásticas", de parte da União Juventus e da Polbrás. Cumprimentou a todos os

pressões foram muito boas sobretudo por causa desta organização tão boa da comunidade, uma comunidade que tem quase tudo, tem clubes, jornal, câmara de comércio, rádio, programas de tevê, tem padres, tem tudo, tem a sociedade Fryderyk Chopin. Eu tenho então uma situação ainda mais difícil, porque tenho que usar de muita diplomacia para acompanhar esta comunidade tão bem organizada aqui no Paraná. É uma grande experiência, muito certa, igual talvez à nossa experiência na Polônia, onde, durante muito tempo, depois da segunda guerra mundial e sobretudo nos anos 70 e nos anos 80, nós tentamos organizar uma vida cívica, independentemente do sistema; uma vida que se realiza nas organizações, nas áreas da educação, na cultura, na imprensa independente. E isso é uma experiência muito importante, para os poloneses que vivem na Polônia e aos que vivem no Brasil. Eu queria aproveitar essa ex-



A sra. consulesa Agnieszka Bzozowski, a embaixadora Katarzyna Skórzynska, o presidente da Polbrás/União Juventus Anísio Oleksy, o diretor cultural João Krawczyk e o conselheiro da U.J. Romualdo Denega.

União Juventus, no Batel, em Curitiba. As mais representativas organizações polonesas e polônicas do Paraná, como a Sociedade União Juventus (94 anos), Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko (103 anos), Sociedade Cultural A-branches (82 anos), Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil (CZP), Jornal LUD (72 anos), Câmara de Comércio Brasil-Polônia, Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, Associação Cultural Fryderyk Chopin, entre outras, prestigiarão o evento através de seus principais dirigentes.

Em nome de todos os seus vinte e um filiados, localizados nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, falou o presidente da Polbrás e da União Juventus, Anísio Oleksy, dando as boas vindas à embaixadora e aos presentes. Foram trocados mimos, após

presidentes presentes aqui, há muitos presentes e é uma prova da muito boa organização da comunidade polonesa aqui no Paraná, em Curitiba.

Afirmou ela que "eu já tive encontros com representantes da comunidade polonesa no



Logo que chegou à sede da União Juventus, a embaixadora polonesa conheceu o interior da Capela de troncos, com recepção do casal Anísio/Roseli Oleksy.

Rio de Janeiro e de São Paulo e isso foi uma preparação para este encontro com os brasileiros de descendência polonesa que vivem aqui nos Estados do Sul, no Paraná. Minhas im-

periencia para desenvolver ainda mais as relações entre o Brasil e a Polônia, para que trabalhem juntos", concluiu.

Citado para a embaixadora o fato de estar

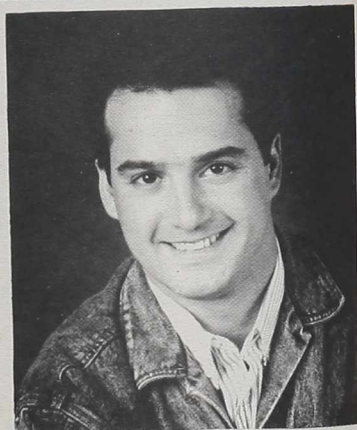


O Presidente da Polbrás, Anísio Oleksy, e a embaixadora Katarzyna, com o boné da Sociedade União Juventus.

presente o vereador José Górski, presidente da Comissão Especial dos 120 Anos da Imigração Polonesa no Pa-

raná, autor e executor do monumento Portal Polonês, um dos grandes marcos poloneses no Brasil.

VEREADOR Nº 36630



DINO DE ALMEIDA
junior
Uma Curitiba para todos.

Embaixadora: "esperamos que surjam projetos concretos"



A nova embaixadora polonesa no Brasil, professora Katarzyna Skórzynska, em entrevista exclusiva ao LUD depois do jantar que lhe ofereceram as principais lideranças da Polbrás na sede da Sociedade União Juventus, dia 15 último, afirmou esperar que as organizações sugiram projetos concretos para serem incluídos no acordo de cooperação cultural firmado recentemente entre o Brasil e a Polônia. Organizações dos dois países.

LUD - O que falta para ser concretizado o acordo cultural?

KATARZYNA SKÓRZYŃSKA - Uma pergunta importante, essa. Assinamos um acordo, um ano atrás, e só recentemente foi aprovado pelo Senado. E agora, o passo mais importante é de precisar os projetos concretos. Precisamos trabalhar na comissão mista, integrada pela Embaixada, pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Pesquisa e Itamaraty, para ver quais são as pos-

sibilidades de realizarmos o intercâmbio na área científica, o intercâmbio de professores, ensino de polonês no primeiro e segundo grau e também podemos pensar no futuro sobre o curso de graduação na área universitária, com a Universidade Federal do Paraná ou outra universidade do Paraná. E o que nós começamos já a fazer na Embaixada é um banco de dados, um diretório, sobre todas as possibilidades do intercâmbio científico. Nós escrevemos para quase todas as faculdades importantes brasileiras, com oferta de cooperação científica, e hoje estamos recebendo muitas respostas de professores, que têm grande interesse no intercâmbio científico. Pois cada instituição pode ajudar, mesmo no sentido de financiamento, mas a coisa mais importante é o contato pessoal dos professores científicos, e que eles, em seguida, preparem uma proposta.

LUD - Que ação a sra.

espera das organizações polônicas do Brasil para a concretização das atividades culturais ou de negócios de interesse polonês?

KATARZYNA - Nós precisamos de grande apoio de parte de toda a comunidade polonesa para esse trabalho. Estivemos hoje conversando sobre estes problemas. Acho que precisamos de um programa bem preciso da parte da toda comunidade, representada por várias organizações. Precisamos de um programa de prioridades e necessidades nas áreas culturais e também na área comercial, que é muito importante. Quando chegarmos a este programa bem preciso, o papel da embaixada será transferir todas essas necessidades para o governo polonês e ver como podemos participar e prestigiar.

LUD - Administrar conflitos é uma habilidade de nossos governos, o brasileiro e o polonês. A sra. acha possível obter resultados com os conflitos existentes entre as organizações polônicas aqui do Brasil?

KATARZYNA - Eu, na verdade, depois das primeiras impressões, não vejo um conflito muito grande, tão sério. Acho que há várias organizações que agem com pluralismo. Não vejo necessidade de que deva existir uma unidade, uma unidade de força de tal porte. A comunidade polonesa aqui do Brasil, integrada por brasileiros de descendência, tem todo o interesse de preservar a cultura, a língua e as tradições. Para nós, é muito importante levantar pontos comuns para todas as organizações da comunidade aqui no Brasil. Por exemplo, a União Juventus tem atividades, esportivas, onde podemos participar, mas não é o papel da embaixada. Ao mesmo tempo, pode haver atividades onde poderíamos com muita honra dar apoio concreto. E isso é provavelmente o caso de todas as demais organizações. Eu, como embaixadora, almejo dar um programa bem preciso ao governo da Polônia, pois ele necessita saber mais sobre as necessidades da comunidade que vive no Brasil. Muitas vezes, o governo da Polô-

nia não conhece as novas necessidades e as prioridades, para participar.

LUD - O comércio entre o Brasil e a Polônia, pelas informações divulgadas na imprensa brasileira, está cada vez menor. Os novos parceiros comerciais parecem estar evitando negócios com quem participou do governo comunista polonês. Isso é real?

KATARZYNA - Não, eu acho que o comércio não funcionou em maior intensidade por causa do sistema comunista. Não funcionou mais por causa do dinheiro emprestado do Brasil, que agora temos que pagar. Agora, a Polônia livre e democrática tem que pagar, pagar também as importações, que recomeçaram bem, após acertamos nossa dívida para com o Brasil. Isso quer dizer que, hoje, a Po-

lônia, democrática e livre, paga as contas das importações comerciais do governo do regime comunista. Então, hoje, nós temos que fazer duas coisas ao mesmo tempo, pagar as contas do passado e fazer novos negócios.

LUD - Na sua ótica, como é possível, nos tempos atuais, incrementar os negócios com a Polônia?

KATARZYNA - Um dos motivos de minha presença aqui é encorajar o intercâmbio comercial entre a Polônia e o Brasil e vamos começar com o conhecimento melhor dos mercados. Esperamos começar pela visita do ministro do Comércio Exterior, Andrzej Arendarski, aqui no Brasil, para dar uma resposta bem precisa do mercado polonês e também dar as informações das condições de investimentos na Polônia.

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Fone:
2436244
Fax:
3424288

Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

Comprove Segurança e Qualidade

Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos
R. Carlos Dietzsch, 421 - Ctbá - PR

Câmara de Comércio convoca futuros sócios

Para dar prosseguimento ao trabalho de registro de todos os seus associados, a diretoria provisória da Câmara de Comércio Brasil-Polônia está solicitando que os interessados procurem contato com a tesouraria, através dos telefo-

nes 223.5809, 224.1973 e 223.8131.

Em outubro, haverá importante reunião dos membros da Câmara de Comércio com a finalidade de definir assuntos administrativos e o programa de atividades para os próximos meses.

No almoço, depois da Missa

FM
AM 1270 KHZ

PANORAMA DA POLÔNIA

Rádio Capital, Curitiba
1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).



VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!

Araucária, cidade movida a trabalho

Seguindo o lema "esta cidade é movida a trabalho e muita coragem, o prefeito de Araucária, Albanor José Ferreira Gomes, desde que assumiu a sua gestão, em 1989, vem procurando eliminar os problemas econômicos e sociais do município, dentro do possível, visando a atingir uma nova realidade de crescimento para a sua cidade. Na verdade, sua principal preocupação é com a qualidade de vida da população local. Justamente por isso, seus planos básicos de desenvolvimento têm como prioridade os setores de educação, saúde e habitação.

Nos últimos três anos, houve uma mudança radical na rede municipal de saúde. Com determinação, a Prefeitura Municipal de Araucária empenhou-se em ampliar o serviço de atendimento médico, hospitalar e odontológico, medidas que começaram a ser executadas já no início da gestão. E o resultado foi o seguinte: os araucarienses deixaram de recorrer a Curitiba para solucionar seus problemas de saúde.



Dentre outros benefícios implantados na atual administração, cabe destacar que foi criado um terceiro turno de atendimento médico e odontológico, das 17 às 21 horas, nos postos de saúde São Francisco de Assis, Santa Mônica, Tancredo Neves, Dom Inácio Krause, sendo que no Sesa também passou a funcionar aos sábados, domingos e feriados. Em termos de construção de obras ao setor, vale mencionar a Clínica de Fisioterapia, a Farmácia de Manipulação (onde são desenvolvidos diversos tipos de medicamentos usados nos centros de saúde), o Laboratório Municipal de Análises Clínicas, que realiza mais de três mil exames por mês, entre outras.

Atualmente encontra-se em fase de construção a Maternidade e o Pronto Atendimento, bem como o Centro de Especialidade Médico-Odontológico, que somarão 5.300 metros quadrados de área construída. O prefeito diz com orgulho que a rede física e a capacidade produtiva do segmento de saúde foram duplicadas, resultando em maior segurança e conforto para a população.

Mudanças na Educação

A inovação no sistema de educação no município começou a partir das apostilas fornecidas aos alunos da rede municipal, do pré-escolar a quarta série do primeiro grau, que passaram a trabalhar com este recurso didático desde março deste ano. Para se inteirarem do novo método de ensino, os professores tiveram que participar de muitos cursos, debates e reciclagem, durante dois anos.

Além da implantação do Sistema de Gerenciamento Pedagógico e da completa

informatização da rede de ensino, o setor também foi beneficiado com a criação de Escolas Consolidadas em Guajuvira e Rio Baixinho, atendendo alunos do pré à oitava série. Também é importante destacar a construção da Escola Especial, para atender cerca de duzentos alunos portadores de deficiências múltiplas.

A Prefeitura Municipal de Araucária criou o Fundo Municipal de Habitação, a fim de garantir o acesso da população de baixa renda a imóveis urbanizados. Com isso, foi lançado o projeto "Casa Fácil", para famílias com renda de até três salários mínimos, que não pagam mais que dez por cento do salário, ao mês. O projeto



também oferece orientação técnica gratuita para a construção das casas. Outro benefício ao setor de habitação diz respeito à construção de 969 moradias, distribuídas em vários pontos do município.

Outros Setores

Além de saúde, educação e habitação, a administração municipal também vem realizando obras e implantando novos serviços em outros setores. Na área de agricultura, por exemplo, foi inaugurado recentemente o Complexo Municipal para Secagem, Moagem e Armazenamento de Grãos, para atender mini e pequenos produtores do município. Também é importante citar o programa "Piscicultura Econômica", sendo que a Prefeitura se responsabilizou pela construção de oitenta e cinco tanques para criação de peixes



em propriedades rurais, vos passeios.

Também merecem ser mencionados os setores de cultura, lazer e esporte. A Casa da Cultura foi restaurada, proporcionando assim um novo espaço para manifestações artísticas, além de passar a funcionar como sede da Secretaria Municipal de Cultura e Esportes. O Teatro da Praça foi construído na atual administração, oferecendo os mais diversos tipos de espetáculos, bem como cursos e aulas permanentes de cenografia, dança, teatro e condicionamento físico. No Museu Tindiquera, no Parque Cachoeira, que também sofreu uma grande restauração, acontecem frequentemente exposições que envolvem os mais variados aspectos da cultura. Ainda cabe incluir a restauração de todos os espaços esportivos e a construção do Centro Social Urbano (CSU).

O setor de transportes também foi beneficiado com um programa de obras que inclui o ensaibramento de um milhão e 45 mil metros de estradas nas áreas urbana e rural. E para o escoamento adequado das águas pluviais, foram instaladas manilhas e construídas galerias numa extensão de 29 quilômetros. Ainda foram retificados e ensaibrados outros 35 quilômetros de estradas e a área urbana ganhou seis no-

AUTO ELÉTRICA

TYZSKA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.

LIQUE

276-5721

20 ANOS SERVINDO

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1º andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)



"Criança Esperança" inaugurada

Expressivo foi o público que compareceu à inauguração da Creche Municipal "Criança Esperança" e sala de atividades, no Conjunto Moradias Maranhão, dias atrás. Prestigiaram o aconteci-

mento o prefeito Albanor José Ferreira Gomes, seu vice-prefeito Edvino Kampa e a secretária municipal de Trabalho e Bem-Estar Social, Uriema Rita Ehlke Gomes, entre outras autoridades.

Entregue a "Mundo Encantado"

Contando com a presença de um grande número de moradores do local, foi inaugurada dias atrás, no Jardim Industrial, em Araucária, a Creche Municipal "Mundo Encantado", com

sala de atividades em anexo. A solenidade foi prestigiada pelo prefeito Albanor José Ferreira Gomes, pela secretária municipal de Trabalho e Bem-Estar Social e outras autoridades.



Festival de Música Sertaneja, o sucesso

Perto de duas mil e quinhentas pessoas prestigiaram o IV Festival de Música Sertaneja, realizado há poucos dias em Araucária, no Ciac Governador Parigot de Souza, numa promoção da Prefeitura Municipal (Administração Albanor José Ferreira Gomes), através de sua Secretaria de Cultura e Esportes, com apoio da Associação dos Moradores do Jardim Califórnia.

Na categoria infantil, o primeiro lugar ficou com Gisele, de Curitiba; o segundo com Jaqueline Pinheiro, de Araucária; e o terceiro

com Débora Grassi, também residente em Araucária. Na categoria adulta, a primeira classificada foi Angélica Solange Pires, de Araucária, seguida por Beto e Márcio, de Campo Largo, e Lean, de Araucária. Vale destacar que o público foi bastante participativo na oportunidade, organizando torcidas, o que trouxe muita motivação ao festival.



Ginásio inaugurado



Foi inaugurado há poucos dias, em Araucária, o Ginásio de Esportes Rodrigo Pereira Gomes, nome do em homenagem ao pai do atual prefeito do município, Albanor José Ferreira Gomes, que foi um desportista amador atuante

nas décadas de 50 e 60. Na foto, o prefeito aparece ao lado de seu vice, Edvino Kampa, secretários municipais e outras autoridades locais.



Uma boa opção para quem gosta de qualidade



Av. das Torres, 4600 - Curitiba
F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687
F: (041) 246-0097

- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amplo estacionamento;
- música ao vivo.
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

VEREADOR



Mikosz

52.680

PST

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

Receitas e afins

Quem não possui uma vasta coleção de papéis, papezinhos, folhas arrancadas às pressas para anotar uma receita? Falo, naturalmente, do mundo feminino. Qualquer lanche, jantar ou um simples encontro e lá vêm aqueles famosos pedidos: quero a receita!

Lápis ou caneta nem sempre fáceis (já desisti de pegar receita ensinada na TV; fora as que Ofélia ensina, as outras são passadas muito rapidamente), as fórmulas ficam longe do original. Então vem o trauma de obter o resultado esperado e a certeza que na próxima vez sairá melhor.

Livros ensinando culinária existem muitos: do sofisticado ao simples, da iniciação à trivialidade; receitas de SPA, receitas de bolos artísticos, de pães, vai por aí fora num mundo sem fim de guloseimas que todos desejam saborear.

Fazendo parte deste universo - o da troca de receitas -, organizei no Natal de 1984 um esquema com algumas das receitas das amigas, parentas e conhecidas. Reuni um receituário diverso, abrangendo vários interesses: tortas salgadas, sobremesas, aperitivos. Até um cardápio constava da lista; passei em extencil (xerocar custava um preço proibitivo na época), fiz várias cópias e remeti às

próprias autoras (ou plagiadoras, não sei...) das receitas em questão.

Foi um sucesso! Afinal, suas anotações ganhavam forma e assinatura. Agora, usando velhos papéis, para fazer borrão dos meus escritos, descobri uma receita, bem perdida e solitária, resultado de um dos tais momentos de troca.

Passo a vocês, na certeza de ser mais um papel entre tantos acumulados em alguma gaveta da cozinha. Chama-se salada de macarrão e no anônimo da dona que a passou a mim, autorizo a usá-la como se fosse sua:

"Cozinhe um pacote de macarrão de rosquinha; escorra. Corte umas oito folhas de alface, bem espremidinhas (cerca de 3 mm). Coloque 200 gramas de batata palha, maionese, sal, vinagre, azeite à gosto. Acrescente cubinhos de laranja. Mexa tudo levemente. Coloque em travessa e sirva um pouco gelado".

Difícil mesmo vai ser medir a alface e cortar laranjas em cubinhos. No mais, bom apetite!

Maria do Carmo
R. K. Goulart

Valores Herdados

Não podemos deixar despercebida a capacidade de nossos editores do LUD/O Povo, ao fazerem publicar nossos artigos a eles endereçados. Vários são os textos que lhes são enviados, com conteúdos diversos, os quais, por vezes, demoram em sua publicação devido à necessidade de combinar os assuntos na coluna jornalística. Sentimos no LUD/O Povo uma transformação cada vez mais elevada e cultura que, às vezes, achamos-nos tão pequenos mediante esta força de expressão não só a nível de Estado, como

nacional e internacionalmente.

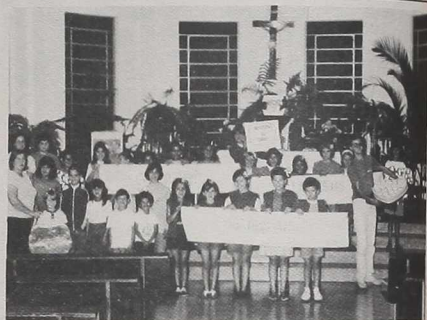
Também são frequentes as participações dos admiráveis descendentes de poloneses, nos mais diversos meios culturais do nosso Brasil. Vimo-los nos Programas "Nações Unidas", do Gugu, com tão grande brio e na agnificência de cores e alegria, que faziam o espectador se rejubilar, não se importando com a vitória que não foi alcançada. Valeram as intenções só pelo simples fato de terem mostrado ao mundo brasileiro que "descendente de polaco existe no Brasil e nele fer-

ve o sangue da luta por um mundo mais belo, bom e construtivo". Portanto, a vitória alcançada nos Programas foi realmente a coragem e a força de participação tomadas apenas pelos frances! Avante, pois, a todos aqueles que procuram desenvolver a cultura da nação, não almejando apenas premiações ou medalhas, mas sim tirando aplausos do público pela serenidade e capacidade de apresentar seus dons e seus valores herdados daqueles que há 120 anos procuraram uma Nova Terra de Paz e Cultura!

Cruzadinha da Oração

Propagar e divulgar a mensagem de fé que está incutida numa pessoa desde a mais tenra idade é dever e obrigação daquele que se diz cristão. Se nossas escolas públicas realmente vissem esta realidade na área contida no currículo de cada uma, creio não teríamos tantos desencontros e extravios de alunos ainda nas séries de primeiro grau! A criança e o adolescente de hoje só recebem ensinamentos claros e mais profundos nos encontros de catequese junto às igrejas e isto ainda porque os pais desejam elas preparadas para a Primeira Comunhão e a Crisma. No entanto, este mínimo usufruído apenas uma vez por semana, muito pouco lhe será dado em comparação às aulas de uma escola de aproximadamente cento e oitenta dias letivos contra trinta e dois específicos de catequese à parte.

Como reforço destes ideais, em nossa Paróquia Bom Jesus, recebemos em meados de junho a bênção do nosso Padre Albino Dziadzio, vigário, pela celebração do primeiro aniversário da Cruzadinha da Oração, um movimento que começou há um ano sob a influência da sr. Sofia Knyask, irmã do sempre lembrado professor de



Celebração do 1º Aniversário da Cruzadinha da Oração.

polonês em 1956 - Morska Wola, o sr. Stefan Knyask.

Temos por lema "na terça, o terço!" e lembramos a Paz das famílias e que Deus nos livre do

mal. O terço é meditado e encenado em seus Mistérios Dolorosos (antes da Páscoa), Gloriosos (tempo comum) e Gozozos (antes do Natal).

Precisamos despertar

Os movimentos revolucionários e pioneiros que sabemos terem ocorrido na História da Civilização como manifestos de oposição, protestos de alienação, ou, ainda, reivindicações de melhorias, fizeram-se necessários e em muitos casos surtiram resultados positivos. Pequenos programas que abordam a língua estrangeira, polonês, ucranio e alemão, que estão sendo levados a efeito aqui em Cândido de Abreu, começam a alcançar interesses até dos descendentes de imigrantes radicados nesta região.

As saudações acontecem no dia-dia e vêm acompanhadas de um sorriso alegre e franco. As propostas de se começar a incutir na criança de terceira geração a iniciação da linguagem herdada, já está sendo debatida conosco de tal forma que, muito em breve, teremos que ter as cartilhas das línguas em questão. Na política do momento, nossos candidatos a vereadores chegam até nós e sentimos em sua plataforma a luta pela inclusão do Departamento da Cultura na Prefeitura Municipal em consequência dos insucessos que o-

correm no sentido do desenvolvimento de determinados setores que tentam galgar os primeiros degraus dos eventos artísticos e culturais numa região tão vazia de realizações nestas áreas.

Por isso, dizemos valem a pena os manifestos gerados por pequenos grupos interessados, os quais, normalmente, são pouco compreendidos quanto à grandiosidade dos objetivos da obra nova no Município e por vezes, tão antiga na humanidade.

Reivindicamos, portanto, que em cada Prefeitura Municipal haja a disponibilidade de um meio de transporte para pessoas pertencentes a entidades das mais diversas modalidades que fazem a cultura do lugar, religiosas, escolas, associações, premiações e outras. Que um órgão municipal não seja apenas privilégio de atividades da Municipalidade, mas de toda a comunidade que faz ser o Município.

LeoKadia Sawczuk Furman

Tito Zeglin



VEREADOR
Nº 14.666 PTB
CURITIBA

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Os melhores
preços
de Curitiba

Rua Nunes
Machado,
3400/3460 - Vila
Parolin
Escritório: Fones:
278-5544 e 278-5686
Curitiba - Paraná

Hotel Residencial "Casa Branca"

Desde 1969

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871-1611 - Fax 872-2824 - São Paulo - SP

Pizzatto acha que Collor deve ser julgado

O candidato da coligação Curitiba Melhor para Todos, deputado federal Luciano Pizzatto, esteve segunda e terça no plenário da Câmara, em Brasília, para garantir o quorum à sessão que discutiu o parecer da Comissão Especial favorável à instauração do processo de impeachment contra o presidente Fernando Collor. Ao votar, alto e bom som, pelo impeachment, Luciano confirmou o que definira há quase três meses, a favor da saída de Collor e que seja julgado como cidadão comum.

No exercício de seu primeiro mandato de deputa-

do federal, Luciano Pizzatto foi o único candidato à Prefeitura de Curitiba a participar da votação do impeachment. "Votei de acordo com minha consciência, pois me convenci da necessidade de instauração do impeachment. Mas, acima de tudo, meu voto reflete os anseios e as expectativas da população de Curitiba, manifestados de forma cristalina nas concentrações e passeatas que levaram multidões às ruas da cidade nas últimas semanas", concluiu.

Competência

O candidato Luciano



Pizzatto apresenta-se como o mais competente aspirante ao cargo de prefeito de Curitiba. Como Primeiro Prêmio Nacional de Ecolo-

gia, instituído pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Fundação Roberto Marinho, Pizzatto virou "Bicho do Paraná" ao destacar o

nosso Estado em todo o Brasil. Foi ele quem criou os Parques Nacionais de Fernando de Noronha, Chapada dos Guimarães e incluiu Superagüi numa grande área de Proteção Ambiental. Como diretor do Ibama, reformulou o conceito de conservação dos parques nacionais, chamando a atenção da opinião pública para as agressões que sofriam. Quando deputado estadual dos mais ativos, eleito pelo voto, Pizzatto foi relator do orçamento do Estado durante dois anos. Ele sabe como se administra as finanças públicas.

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1ª andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)



Silvio Kampa

nº 25.660

União Por Araucária

Para Prefeito: Edvino

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

Sim, quero resgatar sentimentos!

Peço enviar-me exemplares do jornal LUD durante seis meses para o seguinte endereço:

Nome: _____
Endereço: _____
Tel: _____ Caixa Postal: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____

Nome/assinatura

Prefiro pagar da seguinte maneira:

- envio cheque nominal para Editora Lud Ltda, banco
- espero cobrança Pag Fácil Bamerindus
- espero visita de cobrador ou representante

C\$ 30.000,00

PREENCHA ESTE CUPOM, RECORTE E O ENVIE PARA CAIXA POSTAL 1 775, CEP 80.001-000 CURITIBA - PR.

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Agata prowadzi lekcje

Agata: Dzień dobry dzieci.
Dzieci: Dzień dobry pani!
Agata: Siadajcie. Dzisiaj mamy ostatnią lekcję geografii. Przekonamy się zaraz, kto w naszej klasie naprawdę zna geografie Polski.
Uczniowie: Ja! Ja! Ja!

Agata: Tadek nam powie, w jakiej części świata leży Polska, i pokaże jej granice na mapie.

Tadek: Polska leży w Europie. Północna granica Polski to Morze Bałtyckie. Na zachodzie jest granica pokoju na Odrze i Nysie. Na południu naturalną granicę stanowią góry Karpaty, a na wschodzie -- rzeka Bug.

Agata: Bardzo dobrze. A teraz ty, Teresko, wymień nasze główne porty na Bałtyku.

Tereska: Główne porty polskie na Bałtyku to Gdańsk, Gdynia i Szczecin. W Gdańsku i w Szczecinie są stocznie. W stoczniach inżynierowie i robotnicy budują okręty.

Agata: Doskonale! Tadek, zblíž się do mapy i pokaż, gdzie leży Puszcza Białowieska.

Tadek: Puszcza Białowieska leży na północnym wschodzie Polski w województwie białostockim. Jest to wielki park narodowy i rezerwat przyrody.

Agata: Tak. Powiedz nam jeszcze, dlaczego mówimy "czarny Śląsk"?

Tadek: Mówimy "czarny Śląsk", bo Śląsk to polskie zagłębie węglowe, a węgiel jest czarny. Mój stryjek mieszka na Śląsku i pracuje w kopalni.

Agata: Czy wasi koledzy dobrze odpowiadają?

Uczniowie: Bardzo dobrze!
Agata: Ja też tak uważam. Ojuz dzwonek! Możecie iść na boisko.

II. Agata i Klara szukają siódmej klasy

Agata: Klaro, ta moja siódma klasa jest naprawdę nieznośna! Nie wiesz przypadkiem, gdzie są moje dzieci? Nigdzie ich nie widzę: ani na boisku, ani w klasie, ani na korytarzach.

Klara: Pewnie już są w świetlicy. Przecież przygotowuję wystawę! O, popatrz, to chyba Janka. Niesie jakiś

plakat...
Janka: Mam tu plakat! Na plakacie są postacie. Które znacie!

Agata: Janka! Co ty wyprawiasz!

Janka: Proszę pani! Nasza wystawa jest prawie gotowa! Prosimy uprzejmie do świetlicy! Robimy próbę generalną!

Agata: No, nareszcie jesteście! Chodź, Klaro, popatrzmy.

Janka: Zaraz panie się przekonają! Żadna klasa nie ma takiej ładnej wystawy!

Klara: Dobrze, tylko zostawię dziennik w kancelarii. Świetlica jest przecież na pierwszym piętrze. Poczekaaj chwilkę, Janeczko!

III. Agata i Klara oglądają wystawę szkolną

Janka: Szanowni Państwo! Mam zaszczyt przedstawić państwu naszą szkolną wystawę. Proszę się przyjrzeć tej mapie. To mapa Polski. Polska obchodzi właśnie urodziny. Ma już tysiąc lat. Naród polski i rząd dają ojczyźnie piękny prezent: tysiąc szkół na tysiąclecie.

Tadek: A ja dostanę w prezencie rower.
Agata: Tadek, uspokój się! Czy ty nigdy nie możesz być cicho?

Janka: Na tej mapie widzą państwo czerwone punkty. Każdy taki punkt to szkoła tysiąclecia. My też znajdujemy się w takim punkcie, bo szkoły tysiąclecia są w każdym województwie, w każdym powiecie, w miastach, miasteczkach i we wsiach.

Tadek: A na tej ścianie widzę fotografie naszej klasy. W pierwszej ławce siedzi rudy Franek i ja.

Klara: Tadek, ty chyba nigdy się nie uspokoisz!

Tadek: Bardzo przepraszam, zaraz się uspokoję.

Janka: Proszę spojrzeć na lewo. To jest historyczna fotografia: uczniowie stoją na podwórzu, a pan kierownik wita ich w naszej szkole tysiąclecia. To właśnie nasza szkoła.

Tadek: A na prawo na schodach do szkoły stoi pan Paweł, nasz woźny i chyba krzyczy jak co dzień: "Do szkoły nie wolno wchodzić w butach!".

Janka: Proszę teraz spojrzeć na prawo. Widzimy tu nieznośnego kolegę Tadka z piątej klasy. Jutro nie wpuszczymy go do świetlicy, bo nam przeszkadza oglądać wystawę.

B. SŁOWNICZEK/ VOCABULÁRIO

Bałtyk - Báltico
 białostocki - de Białystok
 biały - branco
 boisko - campo, cancha
 but - sapato
 być cicho - ficar quieto
 chwilka (dim. de chwilla) - momentinho
 co dzień - todos os dias
 część - parte
 czternasty - décimo quarto
 dostać w prezencie - ganhar de presente
 dziennik - diário
 Europa - Europa
 fotografia - fotografia
 Franek (dim. de Franciszek - Francisco)
 generalny - geral
 geografia - geografia
 główny - principal
 granica - fronteira
 historyczny - histórico
 Janka, Janeczka (dim. de Janina-Joana)
 jasny - iluminado, claro
 kancelaria - escritório, secretaria
 Karpaty - Carpatos
 kierownik - diretor
 Klara - Clara
 kopalnia - mina
 koperta - envelope
 korytarz - corredor
 krzyknąć - gritar
 leżeć - estar situado
 mapa (f.) - mapa
 Morze Bałtyckie - Mar Báltico
 miasteczko (dim. de miasto) - cidadezinha
 na lewo - à esquerda
 na prawo - à direita
 narodowy - nacional
 nauczycielka - professora
 nieść - levar, carregar
 nie wolno - é proibido
 Nysa - nome de rio
 obchodzić - comemorar
 Odra - nome de rio
 okręt - navio
 Paweł - Paulo
 piętro - andar
 plakat - cartaz, poster
 południe - sul
 popatrzeć - olhar
 port - port
 postać - personagem
 (po) zostać - ficar
 północny - do norte
 północny wschód - nordeste
 prezent - presente
 prowadzić - conduzir
 próba - ensaio
 przedstawi(a)ć - apresentar
 przypadkiem - por acaso
 przygotow(y)wać - preparar
 spojrzeć się - olhar com atenção
 przyroda - natureza
 punkt - ponto
 Puszcza Białowieska - Floresta de Białowięza
 rezerwat (m.) - reserva
 rower (m.) - bicicleta
 rozkaz(y)wać - ordenar
 rząd - governo
 rzeka - rio
 schody (pl.) - escada (não móvel)
 siedzieć - estar sentado
 spojrzeć - dar uma olhada
 stanowić - constituir
 stocznia - estaleiro
 stryjek (dim. de stryj) - tio (paterno)
 szkolny - escolar
 ściana - parede
 Śląsk (m.) - Silésia
 świetlica - sala de recreio (de leitura)
 Tadek (dim. de Tadeusz - Tadeu)
 Teresa (dim. de Teresa - Teresa)
 twarz (f.) - rosto
 tysiąc - mil
 tysiąclecie - milénio
 uczeń (pl. uczniowie) - aluno
 urodziny (pl.) - aniversário
 uspokoić się - acalmar-se
 uważać - achar, pensar
 wchodzić - entrar
 węgiel - carvão
 widzieć - ver
 województwo - voivodia (divisão administrativa da Polónia)
 woźny - zelador
 wpuścić - deixar entrar
 wschód - leste
 wymieni(a)ć - mencionar
 wyprawiać - arrumar, aprontar
 zachód - oeste
 zagłębie węglowe - bacia carbonífera
 zaszczyt - honra
 zbliżać się, zbliżyć się - aproximar-se
 znać - conhecer
 zostawi(a)ć - deixar
 żaden (żadna, żadne) - nenhum

LUD
 DA SIĘ
 LUBIĆ!



ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS
 PRÉ-MOLDADAS
 METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348
 Araucária - PR - Acesso
 Estrada Velha Araucária
 Fone: (041) 842-1121
 Fax: (041) 843-1914

Górski em novo desafio

José Górski, um filho de pais lavradores, que começa sua vida lá no campo, está de novo às voltas com um desafio: reeleger-se vereador em Curitiba, para quinto mandato consecutivo. Em outras oportunidades, os desafios foram vencidos, inclusive com conquistas que foram dedicadas à comunidade polonesa, como o Portal Polonês, idealizado por ele e implantado com ajuda de milionários (o Bamerindus e o prefeito Jaime Lerner, em primeiro plano) ali na Ma-

teus Leme, perto do Parque da Pólis. Para quem conhece José Górski, fácil entender sua atividade: em todos os momentos, ele está junto com a comunidade, a religiosa principalmente, atendendo a todos como pode. Sua origem é igual a de milhares de outros descendentes de poloneses, a lavoura. Formando-se técnico em eletrônica, logo se tornou um profissional respeitado. Eleito vereador, pela primeira vez em 71, passou a se dedicar à missão de representar o povo de sua cidade na Câmara de Vereadores. O reconhecimento de seu trabalho, árduo e diuturno, o fizeram merecer a confiança e os votos dos curitibanos por mais três vezes. Hoje está concluindo o seu quarto mandato, como o vereador mais



O vereador José Górski, que presidiu a Comissão Especial dos 120 Anos da Imigração Polonesa no Paraná, construindo o Portal Polonês.

antigo. projetos contam-se aos milhares. Conhece ele, como poucos, os problemas de Curitiba e tem sido um dos braços direitos do prefeito Jaime Lerner, como seu líder no Legislativo, no trabalho em favor do progresso da cidade. No rol de suas conquistas comunitárias, o Portal é uma das suas maiores vitórias, somam-se escolas, creches, postos de saúde, extensões de rede de esgoto, de luz e de água; tubulação, calçamento, praças, ruas, semáforos, telefones públicos, novas linhas de ônibus. Além do atendimento individualizado, nos mais diversos interesses.

Além de participar de todas as ações de cunho político, como líder do PDT na CM, José não se descuidava das atividades comunitárias, na área cultural inclusive. Pois ele participa de tudo o que acontece de realizador na Paróquia do Bigorriho, Nossa Senhora das Dores. Canta no Coral Santa Cecília, integrado por poloneses e descendentes. E chegou a participar do elenco da época "Halka", no Teatro Guaíra, dois anos atrás.

Ao enfrentar atualmente mais uma batalha, pela quarta reeleição, Górski acha que hoje, mais do que nunca, está difícil, mas acredita no trabalho que realizou e vem realizando. Crê, ele, no apoio daqueles que o conhecem e sabem de seus propósitos de honestidade e dedicação à cidade de Curitiba e ao seu povo.

Muito trabalho

A história de trabalho do vereador Górski é das mais eficientes. Suas proposições



O Portal Polonês, uma das maiores conquistas da comunidade polonesa, à Rua Mateus Leme, em Curitiba.

Raízes/Korzenie

Venturas e Desventuras (II)

Quando as vacas pastavam, eu, deitado confortavelmente numa relva macia, aprofundava-me na leitura do livro, recentemente emprestado da biblioteca escolar. Quanto mais o ia lendo, mais ia despertando a minha curiosidade pela história, criada por um escritor de imaginação fecunda. Tratava-se de Józef Ignacy Kraszewski, escritor polonês, que havia criado mais de quatrocentas obras literárias. Em certo momento, sem eu me dar conta disso, meus olhos de fecharam e caí num sono profundo. Quando despertei, o Sol já estava desaparecendo no horizonte. Assustado, reparei que as vacas haviam desaparecido. Tranquillei-me porém com a idéia de que tinham se dirigido à cocheira. Mas, qual não foi a minha surpresa quando, ao entrar em casa, encontrei-me com um severo olhar do meu pai:

- E as vacas? - ouvi a pergunta.

- Devem ter voltado...

- Veja então a cocheira...

Estava vazio. Logo fui assaltado pelo pensamento de que haviam caído numa das cavas, existentes no campo, e lá se afogaram. Com naquela direção como um louco. Todo ano cavava-se ali a turfa, que substituída lenha na cozinha. Examinei uma por uma todas as cavas. Umhas tinham superfícies lisas, dava para ver até o fundo, outras eram cobertas por capim do banhado e de juncos. De vacas, nem sinal!

Apavorado, voltei para a casa. O pai já tinha saído. A mãe me contara que foi até o vizinho, para reaver as vacas, que fizeram muitos estragos na horta da vizinha. O vizinho queria indenização se as vacas não ficarem presas. Situação realmente complicada mas, graças à diplomacia do pai, o problema foi solucionado. A "diplomacia" consistia em uma garrafa vódka, que o pai havia prometido como o pagamento do resgate.

Embora tudo tenha terminado bem, eu não podia fugir do merecido castigo. O pai tinha mão pesada e o cinto por ele usado era de um couro duro e resistente. Enquanto eu levava a surra e chorava, mentalmente ia rezando: Ó meu anjo da guarda, segura a mão do pai, para que eu não sofra tanto!...

Desde ainda pequeno, sabia, através de minha mãe, que toda pessoa e, especialmente as crianças, tinha cada um seu anjo da guarda. Sua função era cuidar a pessoa do mal e dar-lhe bons conselhos. Mas, como o demônio vive só de maldade, procura interferir na atividade do anjo da guarda, soprando no ouvido esquerdo da pessoa só coisas ruins, induzindo-a assim a cometer faltas e pecados. Tendo em mente tudo isso, comecei a analisar o caso das vacas: de quem era a falta? Minha, do anjo da guarda, do demônio ou dos animais?... O negócio era tão complicado que, não podendo encontrar a solução, procurei

o professor da escola. Este coçou a cabeça e me disse:

- Durante as férias você vai assistir às aulas de catecismo. O padre te explicará tudo.

Mas a surra recebida não foi o fim do castigo. Foi-me proibido pegar os livros quando levava as vacas para a pastagem. No primeiro dia, obedeci, seguindo o conselho do anjo da guarda; porém, no dia seguinte, a voz do satanás era mais forte. Escondi o livro embaixo da camisa e lá, na campina, escolhi um ponto estratégico ao lado de um arbusto de vime, de onde tinha uma larga visão para toda a campina.

Enquanto me deleitava com a leitura, o satanás, seguro do domínio completo sobre mim, continuava me dando cada vez mais conselhos, bonos e más. Em consequência desses conselhos, um dia peguei um caneco de casa para ser utilizado na ordenha das vacas. O leite foi muito gostoso, tomava-o à vontade. Dentro de dois ou três dias minha mãe mostrou-se desconfiada.

- Será que algum bicho não está sugando leite de nossas vacas? - dissera ao pai. - A quantidade diária de leite está desastrosamente diminuindo.

Com toda certeza é obra do demônio - cheguei à conclusão. - Vamos parar com isso!...

E dei agora ouvidos ao meu anjo da guarda. Talvez isso tenha me atrapalhado um pouco, porque joguei o caneco numa das valas, em vez de levá-lo de volta para casa. Pensei que assim a coisa estaria solucionada em definitivo. Mas, foi o contrário. Escutei a minha mãe falar da suspeita sobre nossa vizinha mais próxima. Pobre da mulher, ela freqüentava nossa casa sempre pedindo emprestado uma ou outra coisa.

- Viu o caneco colocado na cerca para secar, gostou dele e o

levou para a sua casa...

Fiquei indignado. A mulher sempre foi muito boa comigo. Na época de outono, passava algumas maçãs ou ameixas, as maiores e as mais maduras, em reconhecimento de eu, às vezes, ter ajudado nas contas e o seu filho Tadeu, que era meu colega e amigo; na escola sentávamos no mesmo banco. Peguei uma vara comprida, convidado e fomos tirar da cava o caneco afundado. Um tropeço descuidado e o menino deu um mergulho numa das cavas.

Eu fiquei mais apavorado do que Tadeu, embora ele, de olhos esbugalhados, começava a sobreviver água. Durante alguns momentos, não podia me mexer do lugar, depois comecei a gritar por socorro. Sorte que meu pai não estava muito distante, escuto os berros e correu o mais rápido possível para ver de que se tratava.

Tadeu foi salvo, mas eu mereci uma nova surra. Achei-a injusta, mas o pai era um realista e, na medida do possível, previnente.

- Isso para você gravar na memória, que não pode andar ao lado das cavas!

Advertência inútil. Toda vez que era possível, eu entrava na água, banhava-me e procurava aprender a natação. Quando não via nenhum progresso, preparei um tipo de coleta salva-vidas de juncos secos e, jogando-me na água, fazia movimentos exagerados com os braços e as pernas. Um dia, o pai me surpreendeu nessa atividade e, achando desnecessário contar, levei mais uma surra. Verdade que aprendi a nadar, mas isso muito mais tarde. No momento, tinha dado a mim a palavra de que iria endireitar.

João Krawczyk

VEREADOR



Getulio Tadeu Ostrowski

PTB

Nº 14612

Está distribuindo o seu santinho com receita de pratos típicos poloneses, tais como: Pierogi, Barszcz e sobremesa de maçã com creme.

Se você deseja estas receitas, telefone para 223 4844 que nós enviaremos por carta ou apanhe pessoalmente na rua João Negrão, 1820.

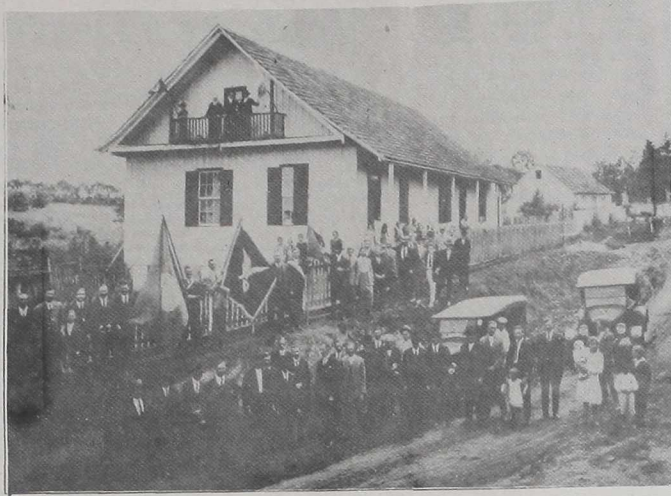
Idéia da criação da Abranches surgiu depois da missa

Quem conta é o amigo Antonio Kucaniz, ex-presidente e atual tesoureiro da Sociedade Cultural Abranches, conforme os boletins da entidade, presidida por Tarcisio Mickosz: "foi num domingo do mês de julho de 1910, quando João Krasinski e João Krainski encontraram-se depois da missa dominical das 8 horas, na "venda" de Francisco Chynel, quando naquele momento passava o padre Ludovico Bronny, que iria rezar missa na Capela de São Miguel, em Lamenha Grande.

Então os dois comentaram que em Lamenha Grande havia a Sociedade de São Izidoro, padroeiro dos colonos e, aqui, em Abranches, locais mais central, não temos uma sociedade. Logo a idéia se espalhou e, no domingo seguinte, com o apoio do padre Ludovico Bronny, foi realizada a primeira reunião, à sombra das viçosas aroeiras, ao lado da Igreja Santa Ana. Nessa primeira reunião, ficou escolhido o nome "Sociedade Operária Beneficente Wladyslawa Jagiello. Na mesma reunião, ficou eleito o primeiro presidente, Hipólito Kowalski. E o secretário, João Krainski. Os demais fundadores ficaram como colaboradores. Ficou oficializado o dia 15 de agosto como data de fundação da sociedade. O principal objetivo desta nova entidade era a de auxiliar os associados em enfermidades e também levar lazer e cultura tanto polonesa quanto brasileira aos associados.

Presidente e sócios fundadores eram unânimes no desejo da aquisição de um patrimônio. Com muito sacrifício e amor pela sociedade, faziam donativos para esse fim. O sa-

crifício não foi em vão, pois no dia 19 de fevereiro de 1911 inauguraram a sede nova, com um esperado baile. Foi um sucesso. A mensali-



João Krainski. Em fevereiro de 1911, havia 46 sócios. No dia 28 de julho de 1912 foi formada uma comissão, com os srs. Adão Wilbiewicz, Martin Kalinowski e Pedro Kokot, para dirigir o teatro.

No dia 18 de março de 1914, foi escolhido o primeiro zelador da sociedade, o sr. Ludovico Smak, que pagava 20 mil réis por mês pela moradia. No dia 21 de maio de 1914, foi fundada a biblioteca. Para isto foi feita uma campanha voluntária. Dia 11 de julho, foi fundado o coral, composto por nove pessoas. O mandato do presidente Hipólito Kowalski terminou no dia 8 de agosto de 1915. Nesse mesmo dia foi eleita nova diretoria, composta pelos seguintes dirigentes: presidente, João Kasinski; vice Miguel Skrocki; secretário, Alexandre Choinski; tesou-

reiro, Stanislaw Mikosz; bibliotecário, José Wisniewski. Esta diretoria, com muito esforço e entusiasmo, deu continuidade ao que existia, como o teatro, com os ensaios de coral ocorrendo aos domingos, de tarde.

No dia 8 de agosto de 1916, assumiu nova diretoria, com o sr. Hipólito Kowalski na presidência; vice, Alexandre Choinski; secretário, Francisco Glodzinski; tesoureiro, Martin Kalinoski; bibliotecário, José Wisniewski; e orador, Lourenço Szczepanski. Esta diretoria fundou a Ban-

da Musical, composta de sete membros; a sociedade comprou os instrumentos e cada participante comprometeu-se durante dois anos em tocar graciosamente. No dia 19 de agosto de 1917, assumiu a presidência o sr. Bernardo Krasinski, permanecendo os mesmos diretores da gestão anterior. Em julho de 1919 começaram a aumentar o salão de festas, em virtude do quadro social ter aumentado; para esta obra, fizeram empréstimos entre associados, sem cobrança de juros.

Dia 24 de agosto de 1919, assumiu a presidência pela terceira o sr. Hipólito Kowalski, permanecendo até 12 de setembro de 1920. Nesse dia, ficou eleito presidente Martin Kalinoski, que ficou no comando até 11 de setembro de 1921; nesse mesmo dia foi eleito presidente José Wisniewski, que permaneceu na presidência até 10 de setembro de 1922.

De 1915 até 1922, a sociedade anualmente comemorava na data de maio referente a constituição da Polónia, com cânticos, declarações e à noite, baile. Nestes séculos de vida da sociedade, não houve muito progresso, devido à Primeira Guerra Mundial que atingiu a Polónia. A sociedade contribuiu muito para os flagelados da guerra e especialmente para as crianças e os



Como antes, a Cultural Abranches tem no baile o seu forte na integração e lazer da família.

VEREADOR

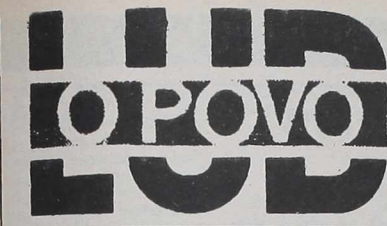
Housi Siabert
14672

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fecula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266 - 4733 e 266 - 4468



"Jest mi bardzo przyjemnie kiedy słyszę od ministrów brazylijskich, od deputowanych i senatorów, że Polacy tak bardzo pomogli w rozwoju Brazylii, że tak wspaniale pracowali, że reprezentują tak wspaniałe wartości i jestem szczęśliwa, no... myślę, że tych wartości nauczyła ich Polska; nauczyła ich nasza trudna historia i wydaje mi się, że my w Polsce dzisiaj możemy bardzo wiele się nauczyć od Polaków w Brazylii, którzy tutaj w bardzo trudnych warunkach budowali sobie jakieś przyzwoite życie, którzy potrafili tak bardzo przyczynić do rozwoju tej swojej drugiej Ojczyzny".

Ambasador Katarzyna Skórzyńska

WIZYTA P. AMBASADOR W KURYTYBIE

W dniu 14 września br. przybyła z oficjalną wizytą do Kurytyby Ambasador RP p. Katarzyna Skórzyńska. Po raz pierwszy od chwili zakończenia II wojny światowej zawiąta do Kurytyby przedstawicielka w o l n e g o , demokratycznego rządu polskiego. Dlatego wizyta ta jest wydarzeniem historycznym. Na pewno przyniesie owoce w postaci żywszego kontaktu z Macierzą prawie milionowej rzeszy potomków emigrantów polskich przybyłych przed stu laty za chlebem w gościnne progi Brazylii.

Na spotkaniu w Konsulacie Kurytyby byli obecni przedstawiciele k o r p u s u dyplomatycznego, burmistrz Kurytyby Jaime Lerner (pochodzenia polskiego) oraz organizacji polonijnych.

Polbrás przyjął p. Ambasador w siedzibie Towarzystwa União Paranaense na kolacji,

na którą przybyły delegacje stowarzyszeń polskich z Kurytyby. P. Skórzyńska z z a d o w o l e n i e m stwierdziła, że organizacje polskie zapoczątkowane przed stu laty, działają do dziś posiadając doskonałe struktury pozwalające na prowadzenie działalności kulturalnej i społecznej. "Tutejsza społeczność polonijna ma prawie wszystko - jest klub Juventus, pismo LUD, Izba Handlowa, Radio, programy w Telewizji, księża i siostry zakonne zaangażowane w działalność polonijną, Towarzystwo F. Szopena, Instytut Kulturalny Brazylijsko-Polski" - stwierdziła p. Ambasador. "Trzeba będzie sprecyzować rolę dyplomacji polskiej wobec tak zorganizowanej społeczności emigracyjnej" - dodała p. Ambasador.

W wywiadzie udzielonym dla programu radiowego Panorama da Polonia, p. Ambasador stwierdziła,



że ze strony rządu polskiego i jego przedstawicieli należy przede wszystkim poznać kolonię emigracyjną i jej potrzeby. Jako jedną z zasadniczych uważa naukę języka polskiego, będącego bramą otwierającą dostęp do bogatej kultury polskiej, która ma wielki wkład w kulturę ludzką. Będą przeprowadzone rozmowy z tutejszymi władzami na temat m o ż l i w o ś c i wprowadzenia nauki języka polskiego do szkół publicznych w ramach pluralizmu etnicznego. W tym może

pomóc rząd polski przysyłając materiały i nauczycieli.

P. Ambasador udzieliła także wywiadu dla naszego pisma. Na temat współpracy kulturalnej między Polską i Brazylią, stwierdziła, że na dłuższą metę należy zwiększyć wymianę p r o f e s o r ó w uniwersyteckich oraz studentów między ośrodkami brazylijskimi i polskimi. Uważa także, że pierwszym krokiem na drodze wymiany kulturalnej, technologicznej i handlowej powinien być wypracowany program potrzeb i możliwości

ustalony przez tutejszą Polonię poprzez swoje organizacje. Dopiero wtedy rząd polski będzie mógł przedstawić propozycje pomocy.

W sprawie wymiany handlowej p. Skórzyńska powiedziała, że należy w pierwszym rzędzie poznać i ustalić obopólne możliwości.

Przekazała także słowo dla Czytelników LUDU: "Jest mi bardzo przyjemnie kiedy słyszę od ministrów brazylijskich, od deputowanych i senatorów, że Polacy tak bardzo pomogli w rozwoju Brazylii, że tak wspaniale pracowali, że reprezentują tak wspaniałe wartości i jestem szczęśliwa, no myślę, że tych wartości nauczyła ich Polska, nauczyła ich nasza trudna historia i wydaje mi się, że my w Polsce dzisiaj możemy bardzo wiele się nauczyć od Polaków z Brazylii, którzy tutaj w bardzo trudnych warunkach budowali sobie jakieś przyzwoite życie, którzy potrafili tak bardzo przyczynić do rozwoju tej swojej drugiej Ojczyzny".

Przemówienie J. Krawczyka na Zjeździe w Krakowie

Szanowni Państwo: Najpierw pragniemy się poznać. Jest nas dwóch, reprezentujących Towarzystwo União Juventus i Federację Polonii Brazylijskiej i Polbrás. A więc Anisio Oleksy, prezesulicy obydwoj organizacji, no i ja - Jan Krawczyk, który spec od spraw kulturalnych, którego w Brazylii określa się szumną nazwą dyrektora. Anisio Oleksy, to drugie pokolenie polonijne. Ja natomiast urodziłem się na lubelszczyźnie i od 1928 roku, kiedy to rodzice wymigrowali za chlebem, mieszkam w Brazylii. O sobie nie więcej nie mam do powiedzenia, ponieważ nie w tym celu tutaj przybyliśmy.

Na następne chcemy wyjaśnić, że przygotowując się do tego spotkania, opracowaliśmy dosyć wyczerpujący elaborat, poruszając wiele problemów i spraw, dotyczących naszego środowiska, które jak będzie inne - boryka się z różnymi trudnościami. Niezadowoleni z pierwszej wersji,

opracowaliśmy drugą i trzecią. Wreszcie jeszcze kilka innych. W dalszym ciągu niezadowoleni stwierdziliśmy, że nikomu nie z tego nie przyjdzie, jeżeli będziemy się uściślać lub narzekać.

Polonia Brazylijska przez 120 lat swego istnienia zawsze doskonale sobie radziła i w dalszym ciągu - jesteśmy przekonani - będzie sobie radziła. Chodzi tu o sprawy daleko ważniejsze niż zwykłe niedomaganie naszej Polonii. Rozumiem, że chodzi tu o Kraj. Najpierw więc pragniemy wyrazić nasze zadowolenie z tego, co się tutaj, w Kraju dokonuje. Byłoby jednak hipokryzją z naszej strony, gdybyśmy chcieli wmiawić, że przyjmujemy wszystko bezkrytycznie. Ponieważ dalecy jesteśmy od jakiegokolwiek zaangażowania politycznego - gdyż polityki mamy dosyć u siebie, w Brazylii - godziły się z tym, że tu decyduje cały naród polski i jego przywódcy. My, ze swojej strony, możemy mu pomóc

lub nie. Jesteśmy za udzieleniem mu tej pomocy. Chcemy jednak konkretnie, ustalić jasnych i odpowiedzialnych dzisiejszej rzeczywistości. Żyjemy w świecie realnym, patrzymy mu teraz w twarz realnie, otwarcie zdając sobie sprawę z tego czegoś byśmy chcieli, a co możliwe jest do osiągnięcia.

Jesteśmy z ramienia najzamożniejszej organizacji polonijnej w Brazylii - União Juventus. Przemawiamy także w imieniu Federacji Polbrás, która z z e s z a 21 organizacji polonijnych, organizacji rzeczywistych, nie fikcyjnych, które posiadają nie tylko dobre chęci ale i solidne zaplecze materialne. Przybyliśmy z ręką wyciągniętą nie po to, aby prosić i brać. Przeciwnie, ręką tą jest wyciągnięta do współpracy - chcemy Krajowi w jakikolwiek sposób pomóc. Chodzi tylko o to, jak można to uczynić, jakie formy należy ustalić.

Po naszej stronie jest bardzo

wiele sympatii do Kraju i zrozumienie dla jego trudności. Jest także bardzo dużo dobrej woli. Nie uchylimy się od żadnych obowiązków, o ile będą one możliwe do wykonania i zgodne - oczywiście - z naszymi pojęciami.

Chcemy tu zwrócić uwagę na specyfikę naszego społeczeństwa polonijnego. Nie będziemy mówili o gehennie, jaką osadnik polski przeżył w Brazylii. Nie mamy zamiaru powoływać się na "Pana Balcera - Konopnickiej", ani na innych autorów, bo to zostało napisane, jeszcze nie odpowiada w pełni tamtejszej ówczesnej rzeczywistości. Zresztą szkoda na to czasu, niczego nam nie dadzą cienie przywołwane z przeszłości. Drogi nam to nie wygląda i życia nie ułatwi.

Przywiezione przez nas materiały prasowe doskonale ilustrują, czym jest nasza organizacja União Juventus, jakie posiada zaplecze i jaka jest jego działalność. Dorobek União Juventus został wypracowany

rękami kilku pokoleń polonusów na przestrzeni 120 lat istnienia Polonii Brazylijskiej. Pokolenia te pracowały ciężko, często odcinając sobie od ust i łożąc na cele społeczne, często spontanicznie i ofiarne. Pieknie jest patrzeć teraz na wynik tej pracy, ale początki były trudne.

Jeszcze jedną sprawę chcemy tutaj omówić, żeby była zrozumiana przez wszystkich. Polonii Brazylijskiej nie powinno się traktować jak inne Polonie z krajów europejskich, czy Stanów Zjednoczonych. Według ustawodawstwa brazylijskiego, kto urodził się na ziemi Brazylijskiej, automatycznie staje się Brazylijskiem. Z tego tytułu przysługują mu wszystkie prawa krajowe ale jednocześnie to prawo nakłada na niego pewne obowiązki, do których musi się dostosować, aby nie być posądzonym o niełajność wobec swego kraju. A więc - chcemy czy nie, stanowimy część narodu brazylijskiego. Oczywiście część narodu, który posiada swoje

"MAJĄ MOJZESZA I PROROKÓW, NIECH ICH SŁUCHAJĄ" (w.29).

Ewangelia według św. Łuk. 16,19-31.

W dzisiejszych czytaniach mszalnych spotykamy się z przestroga, że ani bogactwa, ani dobrobyt nie dają pełnego szczęścia człowiekowi tu na ziemi. Św. Łukasz w przypowieści o bogaczu i Łazarzu, jasniej niż inni Ewangelista dostrzegł niebezpieczeństwo, jakie kryje się w posiadaniu bogactw. Dlatego też ze szczególną uwagą i zainteresowaniem zajął się poučeniami Chrystusa o marności dóbr doczesnych. Sam Jezus nie rozwinął nauki o bogactwie jako takim. Jemu chodziło o człowieka, który stał się niewolnikiem bogactw do tego stopnia, że ani Mojżesz, ani Prorocy, ani głos z zaświatów nie zdolają

już przebić pancerza, który otacza serce i uszy człowieka chciwego. Bogacz to człowiek, który posiada więcej niż potrzebuje. Zatrzymuje zatem dobra doczesne bezużytecznie w swoich rękach. W posiadanych bogactwie pokłada swoją ufność. Sam Bóg nie jest mu już potrzebny. Wierzy przede wszystkim we wszechmoc pieniądza. Zycząc tylko swoimi bogactwami i chęcią używania świata, nie zauważył, że tuż obok niego, chciały się powieścić, w zasięgu jego ręki są ludzie biedni, nieszczęśliwi, skrzywdzeni przez los i że tym ludziom trzeba przyjść z pomocą. On jak mówi dziś św. Łukasz

"dzień w dzień świetnie się bawiąc", całkowicie zajęty sobą nawet nie myślał o tym, że jego także jako prawdziwego Izraelitę obowiązuje przykazanie miłości bliźniego. Rezultatem takiej postawy był fakt, że nie dostrzegł leżącego u bram jego pałacu ukrytego wrzodami Łazarza. A może go dostrzegł, tylko że serce jego było już tak zatwardziałe, tak skąpiane w dobrobycie, że nie reagował na ten przykład ewidentnej ludzkiej nędzy.

Nedzardz to człowiek żyjący w całkowitej niepewności. Nie chodzi tu tylko o sprawy materialne np. brak tego, o koniecznie potrzebne do zaspokojenia głodu. Chodzi tu o brak

nadziei, o to, że taki człowiek nie ma w kim, albo w czym złożyć swej ufności. Nedzardz nie jest nikomu potrzebny. To człowiek, którego nikt nie styży, choćby nawet głośno krzyczał. O nedzardza nikt się nie troszczy, nikt nie potrzebuje jego przyjaciń. To jest największe nieszczęście tych ludzi. Równie beznadziejna, jak życie, jest śmierć nedzardza. Nedzardz jest problemem całej ludzkości, a my nie chcemy jej zobaczyć, ale ona jest i patrzy na nas.

Druga część przypowieści poucza nas - przeczca nas w świat nadprzrodzony, akcja, jak to słyszeliśmy, rozgrywa się na "tamtych świecie". Bogacz i Łazarz umarli. Bogacz w otchłani, "został

pogrążony w mękach" (w. 23). Łazarz znalazł się na "lonie Abrahama" - to znaczy zżywa wiecznej szczęśliwości. Takie ustawienie sprawy jest prostym i obrazowym przedstawieniem nagrody i kary za dobre o złe życie na ziemi. Chrystus przytaczając te przypowieści chciał utwierdzić swoich słuchaczy w tym przekonaniu, że każdy nasz czyn spełniony na ziemi, jest oceniony odpowiednio do jego wartości w niebie. Nie ma czynków obojętnych dla nieba.

Na zakończenie wspomnijmy o postawie "ubogiego". Człowiek ubogi to ten, który umie dzielić się z tym co posiada z potrzebującym pomocy. Trzeba nam słuchać Mojżesza i Proroków by wejść do Królestwa niebieskiego. z P.J.

POLSKA MISJA KATOLICKA W ANGLII

W czerwcu b.r. w siedzibie Polskiej Misji Katolickiej w Anglii i Walii odbyło się spotkanie Konsula Generalnego RP w Londynie z księżmi - członkami Rady Kapłańskiej przy Rektora PMSK. Spotkanie to było pierwszym w historii PMSK w Wielkiej Brytanii spotkaniem księży tej Misji z przedstawicielami Rzeczypospolitej. Konsul gen. przedkładał ogromną rolę Kościoła katolickiego w życiu społeczności polskiej w Wielkiej Brytanii. Jest on ważnym spowiem łączącym wszystkie pokolenia emigracyjne.

W dyskusji, która przebiegała w miłej atmosferze, konsul gen. udzielił wyjaśnień w szeregu kwestiach szczegółowych z zakresu kompetencji konsula - sprawy obywatelskie, paszportowe, spadkowe.

(Dziennik Polski)

ŚWIĘTY WINCENTY A PAULO

Jak o roku obchodzi się w dniu 27 września uroczystość św. Wincentego, założyciela wielu organizacji charytatywnych między innymi Zgromadzenia XX Misjonarzy i Sióstr Miłosierdzia. To ostatnie jest największym zgromadzeniem sióstr na świecie. Dziś posiada ponad 35 tysięcy sióstr.

Św. Wincenty, zmarły w 1660 roku, mimo że osobście nie miał zamiaru tworzenia nowych organizacji charytatywnych widząc jednak ich nagłą potrzebę wraz z świętymi i kapłanami starał się w sposób mądry zaradzić wielkim potrzebom ówczesnego społeczeństwa francuskiego będącego z różnych powodów, a zwłaszcza wojen, prawie w skrajnej nędzy.

Wincenty organizował gdzie tylko mógł struktury pomocy dla biednych. Starał się najpierw zaradzić nędzy materialnej a potem niosł światło wiary tysiącom zbłąkanych wieśniaków. Czynił to poprzez głoszenie misji ludowych oraz organizowanie pomocy najbardziej potrzebującym.

Święte i Duchem Bożym prowadzone dzieła dotrwały do dziś. Nawet w Polsce dzieła wincentyńskie pozostały swoje ślady. Tu w Brytanii Siostry Miłosierdzia pracują na trudnych odcinkach pomocy najbardziej potrzebującym i opuszczonym. Księża Wincenty i do niedawna prowadził

Seminaria prawie we wszystkich diecezjach. Kler brazylijski to wychowanekowie gorliwych kapłanów wincentyńskich.

Pismo LUD jest prowadzone od 72 lat przez wielu kapłanów ze Zgromadzenia założonego przez św. Wincentego.

Konwent Generalny XX Misjonarzy

W lipcu b.r. zakończył się w Rzymie kolejny Konwent Generalny XX Misjonarzy. Na nim został wybrany nowy Przełożony Generalny. Jest nim ks. Robert Maloney, kapłan z prowincji amerykańskiej.

Obrazy dotyczyły na temat nowych sposobów ewangelizacji oraz kształtowania nowego człowieka i nowych wspólnot. Został wypracowany dokument,

który będzie studiowany w ciągu najbliższych 6 lat przez całe Zgromadzenie. Ma on pomóc w wychowaniu nowych kandydatów do pracy wincentyńskiej tj. nad biednymi oraz w formacji permanentnej wszystkich kapłanów i braci wincentyńskich.

Coraz mniej księży w Anglii

Według ostatnio opublikowanych statystyk kościelnych liczba duchownych w Anglii - księży i zakonnic - zmniejsza się stale od jakiegoś czasu. Jak pisał organ archidiecezji westminsterskiej w okresie 1985-1992 liczba księży tegoż arcybiskupstwa zmniejszyła się z 478 do 407. Natomiast w skali ogólnokrajowej księży ubył w tym samym czasie, to znaczy w roku 1985 było ich 4545, a w

szesć lat później 4163. "The Westminster Record" podaje, że w Anglii i Walii odprawia się mniej Mszy św. niż kiedyś, a znaczenie zakonicznych zdecydowanie zmalało. Nie odgrywa już tak dużej roli w szkolnictwie katolickim co ongiś. Osoby świeckie przejęły wiele stanowisk nauczycielskich. Sporom domów zakonnych zostało zlikwidowanych, a powołań do życia zakonnego jest szczególnie mało.

Podobnie przedstawia się sytuacja jeżeli chodzi o misje zakonne. Chyba wszystkie zakony cierpią na brak nowego nabytku, a po wielu domach zakonnych, które jeszcze 20 lat temu znane w okolicy, w której się znajdowały, nie pozostało ani śladu. Wystarczy wspomnieć ośrodek salezjanów w Burwash i pokazy żeński klasztor w Wandsworth i na Hammersmith w Londynie. Po raz pierwszy w ogóle kilka

mniej używanych kościołów zostanie całkowicie zamkniętych. W tej sytuacji szereg diecezji angielskich, m.in. Westminster i Brentwood, organizuje spotkania i konferencje celem zmagnięcia środków zaradczych.

Zupełnowym rozwiązaniem, aczkolwiek nie całkowitym, zdaje się być wprowadzanie do pracy duszpasterskiej stonach diakonów, których w Anglii i Walii stało przybywa. W wielu parafiach oraz w dużym stopniu pomagającym czy zastępującym w niektórych czynnościach księży. Brak powołań prowadzi również do zwiększenia zadań i zakresu odpowiedzialności spoczywających na osobach świeckich, które przynajmniej dotąd z całą pewnością brały żyły udział w życiu Kościoła.

(Dziennik Polski-Opat)

Dokończenie ze str. 1

tradycje, obyczaje, sentymenty i w większym lub mniejszym stopniu, przestąpił jest duchem polskim.

Nie zapominając o swoich obowiązkach wobec Brazylii, gdzie posiadamy własny dom, gdzie znajdują się nasze rodziny i gdzie zdobywamy nasz chleb codzienny. Jesteśmy gotowi do współpracy z Królem naszych przodków w imię solidarności ludzkiej, w imię braterstwa krwi i w imię wspólnych korzeni. Ale zastrzegamy się - dla dobra całego narodu! Dla dobra wszystkich Polaków i dla dobra całej Polski, która jest jedną tylko i do niej mają prawo wszyscy ci, którzy czują się Polakami.

Trochę to wyszło zbyt gómolotnie, chcemy unikać patosu, ale czasem człowieka ponosi. Rozumiemy, że nie ma nic łatwiejszego jak zgłaszać dobre chęci, jak dawać obietnice bez pokrycia. Jesteśmy świadomi, co o mówimy i to co mówimy - podtrzymujemy.

Przypominam: przywieźliśmy ze sobą materiały dotyczące Uniao Juventus. Z nich możecie Państwo dowiedzieć się, czym jest ta organizacja. Jaka jest jego rola

w społeczeństwie polonijnym brazylijskim, na czym polega jego działalność i o co właściwie chodzi. Nie ma w tych drukach najmniejszej przesady, odwrotnie - jest praca, są realizacje konkretne, namacalne i sprawdzalne.

Przywieźliśmy z sobą także egzemplarze naszej gazety polonijnej - LUD. Gazeta jest skromnej, bo będącej o naszym, osadniczym, czasie chleb ten jest prosty, często niedopieczony, ale przecież z zdrowego zrna i w zupełności odpowiadający potrzebom naszego ciała polonijnego. To jest bardzo ważna sprawa.

Coby tu jeszcze powtórzyć o naszej Polonii? Chyba tylko to, że według naszych skromnych kalkulacji liczy ona około trzech milionów dusz. W samej Kurtybry, uważanej za stolicę Polonii Brazylijskiej, mieszka około trzystu tysięcy obywateli o polskich nazwiskach. Chyba to coś znaczy. Wydeje się nam tak, że jej pomoć i współpraca z taką Polonią, ma być pożyteczna dla Kraju.

Na tym koniec. Dziękuje.



PRZEGLADAJĄC GAZETY ...

Angielska gazeta OBSERVER z dn. 10 sierpnia b.r. zamieszcza nieśmiałnie ciekawy wywiad Lorda Nicholasa Bethella z prezydentem Wałęsą. W ostatnich czasach czytało się w prasie angielskiej dużo niepochlebnych uwag o naszym Prezydencie. DAILY MAIL z dn. 28.6 nazwał go wprost dyktatorem, niekompetentnym leniem, opanowanym przez rosyjski agentów (sic!). SPEKTATOR z dn. 27.8 nazywa Prezydenta despotą i kims kto chce skierować Polskę z drogi ku Zachodowi i spowrotem na Wschód. Lord Bethell uważa, że te gwałtowne ataki są wynikiem zawieszonych nadziei, strajków, inflacji i, co gorzej, podżeraniem, że podpisy Wałęsę znajdowały się w słynnych "leczkach". Jakże inaczej od tych ujemnych opinii wygląda Wałęsa w świetle wywiadu z Lordem Bethell: Wałęsa mówi, że jako przywódca strajków wielkometrow był przesuchiwany i aresztowany. Wiele razy musiał składać różne podpisy (jak np., że nie będzie walczył z bronią w rękę, że nie ujawni szczegółów przesuchiwania itp.), nigdy nie podpisywał nie jako agent czy donosiciel. I do tych podpisów było zmuszonych wielu ludzi. Na zapytanie Lorda Bethella czy nie żałuje, że musiał podpisywać, Wałęsa odpowiada

z prostotą - "gdybym nie podpisał, byłbym już teraz na cmentarzu". I dodaje, że łatwo teraz krytykować i obrzucać podżeraniem niewinni, co nie znaczy, że nie należy otwierać kartotek U.B. Należy to zrobić, ale we właściwym czasie i we właściwy sposób.

Zapytany o trudności w oczyszczeniu rządu ze "starej gwardii", Wałęsa uważa, że wszyscy są w pewien sposób skażeni komunizmem, najlepszym dowodem strajki robotników, często tych najlepiej płatnych, którzy nie przyjęli jeszcze nowego systemu ekonomicznego w kraju i nie rozumieją, że przedsiębiorstwa muszą same, a nie rząd rozwiązywać swe trudności. Na pytanie czy wobec tak słabego parlamentu nie należy ogłosić wyborów, Wałęsa odpowiada, że gdyby to zrobiono dziś, wygraliby komuniści, nie dlatego by naród chciał powrotu komunizmu, lecz dlatego, że mają elektorat najbardziej zorganizowany, zdyscyplinowany i dysponują pieniędzmi. Inna groźba to grupa "niezadowolonych" pod wodzą Tymiszczyńskiego.

Gdy Lord Bethell pyta czy Zachód oprócz pomocy materialnej może pomóc Polsce, Prezydent odpowiada, że Zachód powinien zrozumieć, że charakter narodowy Polaków zmienia się. Nie jesteśmy już

romantykami, indywidualistami i anarchistami. Te cechy były bardzo silne i nawet potrzebne gdy byliśmy w niewoli. Teraz musimy wyrobić w sobie nowe cechy i zamiast przeklinać położenie geograficzne, cieszyć się nim, gdyż znajdujemy się w środku Europy, która dąży do zjednoczenia. Potrzebne są ogromne zmiany w stosunku Zachodu do kraju obywatelskich, bo grozi mu, że rewolucja którą Solidarność zaczęła fed jednego strażu, może stać się rewolucją głośnych i zbuntowanych. Polska ostrzegła Zachód tak jak w 39 roku ostrzegła przed Hitlerem, jak po wojnie ostrzegła przed Stalinem i komunizmem. Od Solidarności świat otrzymał piękny dar - brak wawą rewolucji antykomunistycznej. Wywiad Lorda Bethella ukazał się za zgodą OBSERVERA w Dzienniku Polskim w tłumaczeniu Tessy Jądowskiej. Zjazd w Krakowie...

Wiemy już z sprawozdań delegatów brazylijskich jak wyglądał zjazd Wspólnoty Polskiej w Krakowie. A jak oceniają go krajowe gazety? ECHO KRAKOWA z dn. 20.8 pod tytułem "Nikt nie krył wzruszenia" podaje urywki przemów. Prezydent Wałęsa: "Serce raduje się kiedy Polska Rodzina zostawiona po kątach świata spotyka się dziś razem, by (...) budować wspólnie Rzeczpospolitą. (...) Czakaliśmy

na Was dłużej (...). Teraz jest potrzebna zgoda budowania i tworzenia. Nie możemy pozwolić komunistom pośmiertnie nad nami triumfować. (...) Potrzebne nam wasze doświadczenie, wasza wiedza i wskazówki jak żyć cięższą się wolnością, jak korzystać z demokratycznego lađu." Prof. Stelmachowski: "Po ponad 50 latach powikłanych dziejów naszej Ojczyzny doczekaliśmy szczęśliwego momentu, gdy (...) mogą się spotkać przedstawiciele Polski ze wszystkich stron świata". Bp. Wesoły: "nawijając do słów Jana Pawła II ja was uważam za żywą część Polski, która mimo wyrwania z oczystejszej gleby pozostała sobą". Hanna Suchocka: "Musimy przede wszystkim zwrócić uwagę na Polaków ze Wschodu..." Wszystkie gazety podkreślają, że obok obrad na kulturę i promowanie spraw polskich w świecie, obrad nad duszopasterstwem i pomocą Polakom na Wschodzie, największym osiągnięciem Zjazdu było spotkanie i poznanie się wzajemnie Polaków, po raz pierwszy tych ze Wschodu, których niepewny los i ubóstwo powinno być przedmiotem troski bogatszych rodaków z Zachodu. Krakowski CZAS pisze o tragicznej sytuacji Polaków z Kazachstanu: "Nigdzie nas nie chcą", "Zabiercie nas z Kazachstanu" (Dziennik Polski) itp. Są to przeważnie Polacy z okolic Żytomierza, który po I wojnie przypadł Rosji. Przesiedleni przez Stalina do

Kazachstanu stają teraz przed dramatycznym pytaniem co z nimi dalej będzie. Kazachstan ich nie chce, tak jak Rosjan. Ukraina, która ma obecnie Żytomierz, też nie chce Polaków. Błagają, by Polska o nich nie zapominała.

Najwięcej sporów było na Zjeździe w sprawie organizacji Polonii. PRAWO I ŻYCIE w nr 35 pisze, że "patriotyczne uniesienia nie przesłaniają faktu, że Zjazd Polaków z Zagranicy rozczarował, a to przede wszystkim dlatego, że nie wypracował żadnych struktur organizacyjnych." Dyskutowano (i to brzdąco gorąco) trzy możliwości: 1. Rada Koordynacyjna i Wspólnota zostają rozwiązane i powstaje zupełnie nowa struktura z siedzibą w Polsce, 2. Rada działa dalej i koordynuje czynności całej Polonii (obs. Rada ma siedzibę w Kanadzie), 3. Rada rozwiązana, a trzonem nowej struktury staje się Wspólnota Polska. Ostatecznie Zjazd nie wybrał żadnej z tych trzech możliwości. Autor artykułu, Zdzisław Zaryczyński, pisze jednak, że ma nadzieję, że powołanie przemian w kraju będzie miało ogromne znaczenie dla przemian emigracji i konkluduje: "To są przeszyte rączki polężone". A Jerzy Baczyński w POLITYCE z 29.8 pisze: "Tak czy inaczej, 16 milionowa Polonia jest jednym z naszych największych autów gospodarczych i politycznych, nawet jeśli przy pierwszym rozdzianiu karty jeszcze się mierzają".

Irena Łosiowa

Zjazd Polonii w Krakowie

PRZEMÓWIENIE P. PREMIER H. SUCHOCKIEJ

Szanowni Państwo, Dzisiejsze spotkanie Polaków ze wszystkich stron świata jest dowodem tego, że położenie naszego kraju zmieniło się w sposób zasadniczy. Są wśród nas ci, których przodkowie opuścili przed laty Polskę w poszukiwaniu pracy i ci, którzy nie widzieli dla siebie perspektyw w Polsce lat osiemdziesiątych. Spotykają się Polacy deportowani po II wojnie do głąb Związku Radzieckiego i żołnierze Sił Zbrojnych, którzy z przyczyn politycznych nie wrócili do kraju po wojnie. Jest wreszcie grupa naszych rodaków z krajów ościennych, którzy nigdy nie opuścili ziemi swoich ojców (oklaski). Wiele delegatów na dzisiejszy zjazd jeszcze kilka lat temu nie mogłoby przybyć do Polski. Dziś spotykamy się w wolnej i demokratycznej Rzeczpospolitej. Jest to stanowczo zmiany losu narodu i losu każdego z Polaków.

Polska znalazła się w nowej sytuacji historycznej. Niepodległość państwa polskiego stała się faktem, którego nikt nie może poddać w wątpliwość. Rzeczpospolita odrzuciła się dzięki solidarnemu wysiłkowi wielu grup społeczeństwa, dzięki ideałom, która pozostała w sercach Polaków mimo wielu lat ideologicznej inaktywacji, dzięki szlachetności, której pielegnował

wartości duchowe narodu (oklaski). Polska emigracja polityczna miała swój ogromny udział w zachowaniu i przekazywaniu idei wolności (oklaski). Dla Polaków w kraju wielką pomocą były wydawane na wychodźstwie pisma i książki, dla ich poczucia narodowego nie był bez znaczenia fakt istnienia polskiego rządu na uchodźstwie w Londynie. Trzeba równocześnie wspomnieć o wsparciu jakiego udzielił sobie Państwo i opozycji w trudnych latach stanu wojennego.

W ciągu ostatnich trzech lat Polacy dowiedli, że potrafili sprostać wyzwaniom, jakie stawia przed nimi historia. Zbudowaliśmy rządy suwerenne i demokratyczne. Stworzyliśmy gwarancje poszanowania wolności i praw jednostek. Udalo nam się przezwyciężyć trwały niedobór, charakterystyczny gospodarkę socjalistyczną. Polska złotówka staje się normalnym pieniądzem. Naszą gospodarką zaczynają rządzić te same co w świecie reguły.

Polska odniosła sukces. Mogliśmy uczestniczyć w wydarzeniach, o których marzyło wiele pokoleń naszych rodaków. Jednak słońce przed nami zadanie pełnego wykorzystania historycznej szansy - budowania Polski nowoczesnej, twardziej swoim tradycjom i będącej członkiem europejskiej wspólnoty narodów

(oklaski). Stawiamy sobie za cel zdobycie równoprawnego - także pod względem ekonomicznym - miejsca w tej wspólnotce. Jest to cel ambitny, ale nie wykraczający poza nasze możliwości. Mój rząd nie chce dreptać w miejscu, grzęznąć w niepotrzebnych sporach. Wiem, że wielu krzywdom jeszcze nie zadośćuczyniono, że nie ukarano winnych. Chcemy sprawiedliwego rozliczenia z przeszłością (oklaski). Ale zadaniem rządu musi być przede wszystkim budowanie przyszłości narodu (oklaski).

Postawiliśmy na to, co może odmienić naszą gospodarkę. Chcemy stworzyć polskim przedsiębiorstwom warunki do wewnętrznych przekształceń. Tworzymy nowe sposoby prywatyzacji. Wczoraj rząd przyjął ważne ustalenia dające wielu Polakom możliwość stania się akcjonariuszami. Chcemy, by spuszczali oni przemyślową spuściznę po gospodarce socjalistycznej w rzeczywiste źródło bogactwa narodowego.

Chcemy dać szansę milionom prywatnych przedsiębiorców rolnych. Stworzyć okazję do poprawy warunków cywilizacyjnych polskiej wsi. Chcemy, by producenci żywności mogli otrzymywać kredyty na korzystniejszych niż dotychczas warunkach. Chcemy, by poprawiła

się wiejska oświata i służba zdrowia. Mój rząd nie kwestionuje tego, co dla poprawy sytuacji ekonomicznej kraju uczynili nasi poprzednicy. Rozumiemy jednak, że trzeba uciążliwe wnioski z ostatnich trzech lat. Nasza oferta jest zatem ofertą większego udziału obywateli w przekształcaniu gospodarki. Zadaniem rządu i parlamentu jest budowanie mocnego rządu i polityki dla owej przebudowy.

Polska będzie krajem sprawiedliwym i bezpiecznym. Nie

można budować nowego lađu w sytuacji, gdy lekceważą się prawo i poczucie sprawiedliwości. Przekonanie to wyrażił mój rząd umieszczając to zgądnienie na liście najpilniejszych zadań rządu. Wzmocnimy i usprawnimy policję, poprawimy pracę prokuratury. Polska może być rządzona sprawnie. Chcemy wypracować jasne reguły funkcjonowania administracji państwowej przedzwiązkowej w procesie transformacji ustrojowej zjawiskom przestępczości gospodarczej i korupcji.

Araucor

Józef Rendak

Udziela najlepszej porady w administracji twojego ubezpieczenia. Poradzi się nas, bez jakiegokolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

Pożar # Życie # Kradzież # Samochód # Zdrowie

Telefon 244.9019 e 242.5768 (też raka) Ul. Sao Paulo, 2125, Kurytyba, Pa ana

Polacy nie chcą "złotej wolności"

PAPIEŻ NAWOŁUJE DO POJEDNANIA I ZGODY

(Podczas uroczystości związanych z jubileuszem 400 lat polskiego kościoła św. Stanisława w Rzymie, papież Jan Paweł II wezwał Polaków do pojednania i zgody).

Mówiąc z dużą troską i niepokojem o sytuacji w Polsce, Jan Paweł II zacytował te same słowa św. Pawła z Listu do Galatów, które przytoczył w Boże Ciało prymas Glemp: "A jeśli u was jeden drugiego kąsa i pożera, baczcie, byście się wzajemnie nie zjedli!"

Papież o wolności

Papież powiedział, że te słowa apostoła "budzą w nas smutne skojarzenia" z dzisiejszymi czasami i wydarzeniami w Polsce. "Nie tak buduje się prawdziwą miłość. Jest tylko jedna droga: miłością ożywni, służcie sobie wzajemnie, bo całe prawo wypełnia się w tym jednym nakazie." "Będziesz miłował bliźniego swego jak siebie samego".

Oto - powiedział papież -

podstawowe prawo wolności. "Wolni, aby miłować, wolni, aby służyć".

Papież jednoznacznie porównał obecną sytuację w Polsce do anarchii szlacheckiej, która w osiemnastym wieku zgubiła Rzeczpospolitą. Jan Paweł II podkreślił, że lekcja wolności, o której mówi do Galatów św. Paweł, "jest nam Polakom, bardzo potrzebna". Zwłaszcza "dzisiaj, kiedy ojczyzna po długim okresie totalitarnego zniewolenia odzyskała wolność, jawi się bowiem na horyzoncie widmo złotej wolności z minionych czasów, wolności, która nie buduje, lecz niszczy".

Chrześcijaństwo o krzywdach

Do opamiętania i zaprzestania kłótni wezwała także Polska Rada Ekumeniczna skupiająca siedem Kościołów chrześcijańskich (m.in. Cerkiew prawosławna, Kościół starokatolicki oraz Kościoły ewangeliczne).

W oświadczeniu Rady czytamy m.in.: "Rozbicie polityczne, sprzeczne interesy nadmiernej liczby zwalczających się partii i ugrupowań, popieraných przez znikomą część społeczeństwa, pogłębiają stan niepewności, powodują coraz większe rozgoryczenie".

Polska Rada Ekumeniczna, nie negując zasadności ujawnienia współpracowników UB i SB, skrytykowała sposób przeprowadzenia akcji prasowej, która spowodowała "fałę podejrzeń, pomówień, niepokojów i krzywd, znieważania osób piastujących najwyższe urzędy w państwie, w tym prezydenta RP".

Są czyny - czytamy w oświadczeniu, "których nie godzi się popełniać, są słowa, których rzucić nie wolno".

Nowe wybory?

Stan nastrojów społecznych w Polsce

potwierdza, że niepokój papieża i duchowieństwa chrześcijańskiego jest w pełni uzasadniony. Według najnowszych badań opinii publicznej, przeprowadzonych przez Socjoką Pracownię Badań Społecznych na zlecenie dziennika "Rzeczpospolita", ponad 60 procent Polaków uważa, że obecny Sejm nie jest w stanie wyłonić stabilnego i skutecznego rządu.

Prawie połowa ankietowanych (45,7 procent) uważa, że powinno się rozspisać nowe wybory parlamentarne. Przeciwnych wyborem jest 37,7 procent ankietowanych, a nie ma w tej mierze własnego zdania tylko 16 procent Polaków.

Nie chcą demokracji

Niepokojące jest, że aż jedna trzecia ankietowanych opowiada się za rządami "silnej ręki", a nawet dyktaturą. Ta rezygnacja z demokracji, która w polskiej praktyce politycznej przybrała postać chaosu i

anarchii, świadczy o zmęczeniu społeczeństwa obecną sytuacją oraz wyraźnym wotum nieufności wobec demokratycznie wybranych posłów i senatorów. Jednak to zniercierpliwienie nie oznacza, że społeczeństwo gotowe jest czynnie poprzeć ewentualne wybory. Według niedawnych badań CBOS, za ledwie 35 procent Polaków deklaruje, że poszłoby głosować, gdyby wybory odbyły się w ciągu najbliższego miesiąca.

Socjoką Pracownię Badań Społecznych stwierdziła ponadto, że ludźmi najbardziej niezadowolonymi są osoby najlepiej wykształcone i o najwyższych dochodach, a więc ludzie najbardziej przedsiębiorczy. Badanie przeprowadzono na 1000 osobowej próbie, reprezentatywnej dla dorosłej ludności Polski.

(Nowy Dziennik)

Razem chociaż osobno

MARSZ, MARSZ POLONIA

W Krakowie odbył się pierwszy po wojnie Zjazd Polonii i Polaków z zagranicy. Organizatorzy Zjazdu oraz wielu jego uczestników, nie kryło jednak rozczarowania wynikami obrad. Okazało się, że rodacy z diaspory przechowali w świetnym stanie wiele cech polskiego charakteru narodu. W tym skłonność do swarów, nadwrażliwość honoru, nieufność wobec innych pozbawionych, rozszewrzenie stosunek do władz Rzeczypospolitej... Bodaj najwięcej rzeczywistych emocji budził rozdział zaproszeń na zjazd i rywalizacja poszczególnych organizacji polonijnych. Mimo starań nie udało się powołać żadnej wspólnej reprezentacji Polaków z zagranicy. Postanowiono, że każda organizacja polonijna będzie się kontaktować z macierzą niezależnie i samorzędnie. Również pomoc dla potrzebujących rodaków ze Wschodu ma być przekazywana raczej z pominięciem Polski.

Wiele komiziano się po obradach Komisji Gospodarczej Zjazdu, ponieważ Polska pilnie potrzebuje gospodarczego wsparcia ze strony rodaków żyjących zagranicą. Nie chodzi

tylko o pieniądze i bezpośrednie inwestycje, ale także pomoc organizacyjną, doradczą, tworzenie polskiego lobby na świecie itp. Tymczasem Komisja - przystosowując się do klimatu panującego w kraju - sformułowała wiele postulatów pod adresem rządu, z których większość domaga się - na koszt budżetu - ulg podatkowych, celných, przywilejów prawnych.

Być może uczestnicy zjazdu krakowskiego - właśnie dlatego, że był on pierwszy musieli odiegać zalegające przez dziesięciolecie emocje. Dla "Wspólnoty Polskiej", organizacji powołanej do kontaktów z diasporą, była to bez wątpienia ważna lekcja, ułatwiająca zrozumienie środowisk polonijnych, a także zestawienie katalogu problemów, również psychologicznych, dotyczących przyszłej polsko-polonijnej współpracy. Wiemy o sobie więcej i jest to niepodważalny dorobek krakowskiego zjazdu. Tak czy inaczej, 16-milionowa Polonia, jest jednym z naszych największych aktywów gospodarczych i politycznych, nawet jeśli przy pierwszym rozdaniu karty jeszcze się mieszały.

(Polityka - J. Baczyński)

Życie polnijnie niezależne i samorządne

Ogrom zainteresowania życiem polonijnym w aparacie państwowych struktur jest nieproporcjonalny w stosunku do zagadnienia. Zaczynijmy od góry. W Kancelarii Prezydenta RP jest Podsekretarz Stanu (zapewne nie tylko jeden), który jest referentem dla spraw Polonii i Polaków zamieszkałych za granicą. W Radzie Ministrów jest Komisja Międzyresortowa dla tych samych spraw. Każdy resort ministerialny posiada odpowiedni referat łączności z Poloniami. W tej samej mierze dotyczy to wszystkich wojewodów. W Sejmie jest specjalna Komisja dla Spraw Polonijnych, jak również podobna Komisja w Senacie.

Powiedziałbym, że tak stan rzeczy w Kraju jest ambarasujący swoim bogactwem. Instytucje te mogą inspirować na przykład "Wspólnotę Polską", natomiast nie są one powołane do jakiegokolwiek ingerencji w działalność Instytucji polonijnych.

A jak jest za granicą? Każdy

konsulat kraju swego urzędowania ma wicekonsula dla spraw Polaków w tym kraju. Siłą tradycji przedstawników swoich z okresu komunistycznej hegemonii - konsultowie bardzo interesują się i próbują ingerować w życie polonijne, czyli w życie obywateli, choć pochodzenia polskiego, nie mając do tego podstaw formalnych. Natomiast w sprawach obywateli polskich, przyjeżdżających lub mieszkających czasowo w danym kraju, zwracają się do organizacji polonijnych o pomoc. Te pomoc organizacje te od dawna udzielały i udzielają i tu nie jest potrzebna niczyja interwencja. Może stać się ona tylko powodem konfliktów.

Rozumiemy również doskonale żywotność ambasadorów polskich okazywana swoim rodakom, choć wolelibyśmy, żeby bardziej były wizualne ich stosunki nie z Poloniami, ale

z instytucjami kraju, w którym rezydują.

W żadnym wypadku nie są to struktury, które mają ingerować w życie polonijne, ani nie mogą tworzyć grup nacisku opinii dla jakiegokolwiek akcji polonijnej. Natomiast są to ekspozytury państwowe, które w razie potrzeby lub na prośbę mogą wspomagać polonijną działalność.

Życie polonijne musi pozostać niezależne i samorządne. Wszelkie instytucjonalne, bezosobne powiązania ekspozytury macierzystej władzy państwowej z polonijnymi instytucjami nie są wskazane.

Każda Polonia działa na podstawie porządku prawnego kraju osiedlenia czy zamieszkania i ingerencja ekspozytury innego państwa może prowadzić do konfliktów i ograniczeń w samorządnych postawach polskich wspólnot.

(Tydzień Polski - 1992 r. z prze mówienia R. Zakrzewskiego na Zjeździe Polonii)

SPROSTOWANIE

Do tytułu w artykule p. Aleksandra Englisha wkraśl się błąd. Winno być "Czechosłowacja w drodze do rozvodu." Za co przepraszamy. Redakcja.

DZIEŃ ŻÓLNIERZA

Dnia 16 sierpnia 1992 r. dla uczczenia Dnia Żołnierza i Cudu nad Wisłą odbyła się w siedzibie Stowarzyszenia im. Józefa Piłsudskiego uroczysta akademii. Po krótkim przemówieniu p. konsula Rzeczypospolitej prof. Jerzego

Brzozowskiego i uczczeniu minuta milczenia zmarłych i poległych, nastąpiła część artystyczna: przemówienie o kolonicznościowe p. Sadowskiego, deklamacje p. Cwiartniaka, tańce grupy Wisła i video przedstawienie obrazka

scenicznego "Galazka rozmarynu". Zostali też uhonorowani dyplomami zasłużonych członków pp. Kowalczykowie. Po akademii nastąpiła miła i przyjacielska pogawiedź przy bogato zastawionym smakołykami stolach.